



UFC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

GLÓRIA BRENDA MARQUES FERNANDES

**CORAL APARECIDA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA
EDUCAÇÃO MUSICAL NO COTIDIANO DE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE
MORAÚJO/CE**

SOBRAL

2019

GLÓRIA BRENDA MARQUES FERNANDES

CORAL APARECIDA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA
EDUCAÇÃO MUSICAL NO COTIDIANO DE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE
MORAÚJO/CE

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral, como requisito parcial
à obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo
Benvenuto.

SOBRAL

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F399c Fernandes, Glória Brenda Marques.

Coral Aparecida: Um estudo de caso sobre a contribuição da educação musical no cotidiano de crianças do município de Moraújo/CE / Glória Brenda Marques Fernandes. – 2019.
67 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Música, Sobral, 2019.

Orientação: Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto.

1. Coral Infantil. 2. Projeto Social. 3. Formação Humana. I. Título.

CDD 780

GLÓRIA BRENDA MARQUES FERNANDES

CORAL APARECIDA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA
EDUCAÇÃO MUSICAL NO COTIDIANO DE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE
MORAÚJO/CE

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral, como requisito parcial
à obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José Álvaro Lemos de Queiroz
Universidade Federal do Ceará (UFC)

DEDICATÓRIA

Às crianças do Coral Aparecida que através da arte de cantar me proporcionam momentos únicos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela luz e força concedida ao longo da vida.

Ao Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto, pela excelente orientação, por ter me dado asas e me acompanhar nesse vôo. Minha eterna gratidão.

Agradeço à Conceição Fernandes, minha passarinha, pela companhia valiosa e por sempre acreditar em mim. Te amo muito, minha querida mãe de alma e coração. À Raimunda Felix, minha avó, pelo amor doado durante toda a vida e às orações destinadas a mim, sempre estive protegida. À Deusdete Fernandes, meu avô, por esperar ansiosamente a chegada da sexta-feira, para me ver chegando da “escola”, continuarei sendo sua criança, sua rosa flor. Aos meus amados tios Eliezer e Cícera Moreira, pelas perguntas incessantes sobre minha chegada em casa depois de uma longa semana em Sobral. Os amo profundamente.

Aos colegas que me atravessaram através do curso. Letícia Muniz, pelo amor trocado desde o primeiro dia de aula e por todas as vezes que me dedicou seu amor. Wendel Carvalho, pelas risadas verdadeiras desde o PIBID e seus conselhos valiosos para a realização deste trabalho. Alexandre Nascimento, pelo espaço em seu coração desde contraponto, companheiro de momentos que sempre guardarei comigo. Edwirgem Sousa e Ana Jakeline, pela escuta sensível e pela companhia nas noites em claro durante a realização deste trabalho. Estive rodeada de amor nesse processo. Gratidão!

Aos irmãos que a música me presenteou. Iramar Vieira, pela confiança e zelo ao nosso trabalho. Lourenço Cunha, pelo encorajamento na música e na vida. Paulo Henrique, pelas palavras de carinho e apoio nos dias difíceis. Pedro Ivo, pelo mesmo abraço de sempre. Grata por tudo que vivemos juntos ao longo do nosso grupo coral. Gratidão pelos dias compartilhados. Sou feliz em tê-los ao longo desta caminhada.

Ao professor entrevistado, pelo tempo concedido na entrevista e o tempo dedicado ao nosso trabalho. Aos pais, pelas palavras de incentivo e grande apoio desde o início. Às crianças, pela beleza que é ouvi-las nos domingos de manhã. Meus passarinhos, continuem livres e alçando lindos vôos através do canto.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira e Prof. Dr. José Álvaro Lemos de Queiroz pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões. Agradeço a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

“É nossa firme convicção que a espécie humana viverá mais feliz quando aprender a viver mais sua música. Qualquer um que trabalhe com este objetivo não terá vivido em vão.”

(Zoltán Kodály)

RESUMO

Esta pesquisa teve como foco de reflexão a experiência vivenciada em um projeto voluntário de educação musical, intitulado “Coral Aparecida”, oferecido para crianças do Município de Moraújo, que fica localizado na Região Norte do estado do Ceará. Este trabalho, de natureza qualitativa, buscou compreender o processo de desenvolvimento das crianças. O universo desta pesquisa contemplou na sua observação a análise dos discursos das crianças, dos pais/responsáveis e de um professor responsável pelo Coral Aparecida. A metodologia da pesquisa delineou-se através da modalidade de estudo de caso. Foi realizada a contextualização do grupo foco da pesquisa. Para produção de dados, foram utilizados como instrumentos de coleta: entrevista semiestruturada com o professor, aplicação de questionários aos pais e utilização da técnica de Grupo Focal com as crianças do projeto, através de uma roda de conversa, buscando compreender, pela visão dos respondentes, se o Coral Aparecida contribui no desenvolvimento social, musical e educacional das crianças e, caso exista, como ocorre. Os dados analisados foram categorizados e discutidos a partir das falas recorrentes dos respondentes. Por meio das análises, conclui-se que o aprendizado das crianças ocorre de fato no Coral Aparecida, através de um ambiente de socialização, onde este fator contribui para o desenvolvimento dos alunos, havendo o engajamento de todos os participantes do projeto, incluindo crianças, pais e professores, resultando numa rede coletiva de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Coral Infantil. Projeto Social. Formação Humana.

ABSTRACT

This research focused on reflection on the experience of a voluntary music education project, entitled “Coral Aparecida”, offered to children from the city of Moraújo, located in the northern region of Ceará state. This qualitative work sought to understand the development process of children. The universe of this research contemplated in its observation the discourse analysis of children, parents/guardians and a teacher responsible for the Coral Aparecida. The research methodology was outlined through the case study modality. The contextualization of the research focus group was performed. For data production, the following instruments were used: semi-structured interview with the teacher, application of questionnaires to parents and use of the Focus Group technique with the project children, through a conversation circle, seeking to understand, from the viewpoint of the respondents, if Coral Aparecida contributes to the social, musical and educational development of children and, if any, how it occurs. The analyzed data were categorized and discussed from the recurring speeches of the respondents. Through the analysis, it is concluded that the learning of children actually takes place in Coral Aparecida, through a socialization environment, where this factor contributes to the students' development, with the involvement of all project participants, including children, parents and teachers, resulting in a collective teaching-learning network.

Keywords: Children's Choir. Social Project. Human Formation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exercício de respiração	18
Figura 2 – Momento de ensaio	19
Figura 3 – Brincadeira realizada com as crianças	20
Figura 4 – Apresentação no dia das mães na Igreja Matriz de Moraújo	21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Faixa etária das crianças participantes do Coral Aparecida	28
Gráfico 2	- Tempo de participação no Projeto	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Assuntos recorrentes na fala dos respondentes	33
--	----

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	15
1	CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O GRUPO CORAL APARECIDA ...	17
1.1	Ensaio	18
1.1.1	<i>Preparação vocal</i>	18
1.1.2	<i>Estudo de repertório</i>	19
1.1.3	<i>Atividades lúdicas</i>	20
1.2	Reuniões semestrais	20
2.3	Apresentações	21
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
2.1	Coleta de dados com o professor	24
2.2	Coleta de dados com os pais e responsáveis	24
2.3	Coleta de dados com as crianças	24
3	ANÁLISE DE DADOS	26
3.1	Aprendizagens obtidas no coral na visão do professor	26
3.2	Aprendizagens obtidas no coral na visão dos pais e responsáveis	28
3.3	Aprendizagens obtidas no coral na visão das próprias crianças	31
4	RESULTADO DA PESQUISA	33
4.1	Desenvolvimento social	33
4.2	Aprendizagem musical/vocal	35
4.3	Engajamento escolar	37
4.4	Aspecto religioso como fator importante na formação das crianças	39
4.5	Engajamento dos pais ao projeto	40
4.6	Ausência de ensaios	41
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A – GUIA DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA REALIZADA COM O PROFESSOR COLABORADOR DO PROJETO	48
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS PAIS/RESPONSÁVEIS	49

APÊNDICE C – GUIA DE PERGUNTAS PARA A RODA DE CONVERSA REALIZADA COM AS CRIANÇAS	52
APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM O PROFESSOR	53
APÊNDICE E – EXEMPLO DE QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PAIS/RESPONSÁVEIS	59
APÊNDICE F – TRANSCRIÇÃO DA RODA DE CONVERSA REALIZADA COM AS CRIANÇAS	63

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como foco de reflexão a experiência vivenciada em um projeto voluntário de educação musical, intitulado “Coral Aparecida¹”, oferecido para crianças do Município de Moraújo, que fica localizado na Região Norte do estado do Ceará.

A escolha do tema surgiu de uma inquietação pessoal da autora sobre o papel da música, no caso o canto coral, no cotidiano das crianças, vivenciando esta prática no âmbito de um projeto social. O canto coral, por ser uma prática coletiva, torna-se um ambiente de sociabilização e, desta forma, causou o interesse da pesquisadora em saber de que maneira a prática coral afeta o cotidiano de crianças, partindo do desenvolvimento social, educacional e musical das mesmas.

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso e para sua efetivação foi utilizado o espaço onde ocorre os ensaios, cedido pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Moraújo. Durante a investigação, foram utilizados como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários e, também, a elaboração de entrevista semiestruturada. Além destes, outra estratégia utilizada foi a técnica de Grupo Focal com as crianças, através de um roteiro com perguntas semiestruturadas, dando margem à interação e sensibilidade das mesmas. Portanto, o presente trabalho está organizado em capítulos, conforme explicitado a seguir.

No capítulo 1, inicia-se com a contextualização do grupo estudado na pesquisa, apresentando um breve histórico sobre o grupo Coral Aparecida, o qual é regido voluntariamente por dois professores. Em seguida, destaca-se a sistemática utilizada para a formação dos alunos, de maneira a destacar sobre como ocorrem os ensaios, escolha de repertório, reuniões semestrais com os pais/responsáveis e apresentações.

No capítulo 2, apresenta-se os caminhos metodológicos percorridos durante o processo de coleta de dados deste trabalho. Com o professor do Coral Aparecida foi realizada uma entrevista semiestruturada; com os pais e/ou responsáveis das crianças foi aplicado um questionário e; com as crianças participantes do coral foi utilizado a estratégia de Grupo Focal, visando compreender como ocorre a aprendizagem musical realizada no projeto.

¹ Projeto voluntário voltado para crianças do município de Moraújo, com a finalidade de ofertar o ensino de canto coral. O projeto teve início em setembro de 2017, a fim de ser um grupo coral da Pastoral Infância e Adolescência Missionária (IAM), apresentando-se nas missas destinadas às crianças da localidade. O nome dado ao projeto foi uma sugestão da coordenadora da IAM de Moraújo.

No capítulo 3, ocorre a descrição detalhada da coleta de dados realizada com todos os participantes do coral. Para a produção de dados com os participantes foram realizadas: a) entrevista semiestruturada com o professor, que continha oito perguntas, que somaram a outras no decorrer da entrevista; b) Questionário aplicado aos pais, que tinha dez questões subjetivas e três objetivas; c) Com as crianças, foi realizada uma roda de conversa, com o apoio de um roteiro com doze perguntas, que se somaram a outras no decorrer da conversa.

No capítulo 4, são expostos e discutidos os resultados da pesquisa. Os dados obtidos foram divididos nas categorias a seguir: (1) Desenvolvimento social; (2) Aprendizagem musical/vocal; (3) Engajamento escolar; (4) Aspecto religioso como fator importante na formação das crianças; (5) Engajamento dos pais ao projeto e (6) Opinião das crianças sobre as aulas.

Por fim, são apresentadas as constatações sobre a aprendizagem musical das crianças no Coral Aparecida.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O GRUPO CORAL APARECIDA

O projeto “Coral Aparecida” teve início no ano de 2017 e atendeu, até o presente momento, vinte e uma (21) crianças do município de Moraújo-Ce. Atualmente participam do coral dezesseis (16) crianças, oriundas de diferentes contextos sociais.

O Coral Aparecida surgiu pela necessidade da continuação de um trabalho iniciado no município pelo Programa Mais Educação², em 2017, no qual a autora participou como professora de Canto Coral na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Nossa Senhora da Conceição. Com o término das ações do Programa, mas motivada para continuar realizando o trabalho de formação de canto coral no município, a autora optou por dar continuidade ao projeto através da realização de uma ação voluntária junto a Igreja Matriz de Moraújo, com a finalidade de participar da Pastoral da Infância e Adolescência Missionária (IAM)³, elaborando apresentações nas missas da Paróquia local. É importante destacar que desde o início do trabalho do Coral Aparecida, houve o apoio de um colaborador responsável por realizar o acompanhamento instrumental das músicas.

Com o tempo de convívio com as crianças, percebeu-se que ocorreram mudanças positivas na sociabilização das mesmas, o que antes era um grande problema, pois crianças de diferentes contextos sociais participam do grupo. Por isso, o presente trabalho partiu do seguinte questionamento: De que maneira a música coral infantil, através da participação no Coral Aparecida, pode influenciar na formação educacional, musical e social das crianças envolvidas?

Seguindo a contextualização do grupo estudado, destacam-se abaixo momentos importantes que foram realizados no projeto, tais como: a organização dos ensaios; as reuniões semestrais com os pais/responsáveis; o processo de escolha do repertório e; as apresentações musicais.

² O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

³ Pastoral fundada em 19 de maio de 1843, por Dom Carlos Forbin Janson, Bispo de Nancy, França. Inicialmente teve como objetivo solucionar problemas das crianças de países vizinhos, onde as próprias crianças do país de origem foram protagonistas na mudança de vida de crianças carentes. Com a ajuda de Paulina Jaricot, fundou-se a Obra da “Santa Infância”, chamada, mais tarde, de Infância Missionária. Esta Obra devia suscitar o espírito missionário universal nas crianças e adolescentes, desenvolvendo seu protagonismo na solidariedade.

1.1 Ensaio

Os encontros do Coral Aparecida ocorrem semanalmente, com duração de duas horas de ensaio, com o apoio de dois professores, contendo: a) preparação vocal; b) estudo de repertório; c) atividades lúdicas. O projeto conta com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Moraújo, o qual cedeu o espaço para o acontecimento dos ensaios.

1.1.1 Preparação vocal

O ensaio tem início com a acolhida das crianças, onde é dado um tempo livre destinado à interação. Logo após, é realizada a preparação vocal do grupo, com exercícios de relaxamento, articulação, respiração e vocalizes. Para fazer os vocalizes, é necessário o acompanhamento de um instrumento harmônico, no caso o violão, o qual é tocado pelo professor colaborador do projeto, desde o início do coral.

Figura 1 – Exercício de respiração



Fonte: Foto do acervo da autora.

1.1.2 Estudo de repertório

Em 2017, o objetivo do Coral era apenas realizar apresentações ligadas à Igreja, até então, com o repertório vinculado às missas. Atualmente, o Coral continua associado à Igreja, mas também com o objetivo de fazer apresentações externas, com repertório escolhido pelos professores.

O repertório das missas é selecionado pelos professores, de acordo com o tema de cada missa. O coral tem uma participação mensal na igreja, onde cantam durante a missa das crianças, que ocorre no primeiro domingo de cada mês. O repertório destinado à apresentações externas é escolhido primeiramente pelos professores, contendo canções da música popular. Em seguida, é repassado durante os ensaios para as crianças e, por fim, os alunos escolhem em conjunto, as músicas que mais gostam para a apresentação.

Importante ressaltar que o estudo de repertório acontece pela leitura das letras das músicas. É entregue para cada criança o repertório impresso, pois no projeto não ocorre letramento musical⁴.

Figura 2 – Momento de ensaio de repertório⁵



Fonte: Foto do acervo da autora.

⁴ Aprendizagem e desenvolvimento de competências ligadas à leitura e escrita musical.

⁵ As crianças estavam nessa disposição pois estava sendo gravado um vídeo para enviar aos pais/responsáveis.

1.1.3 Atividades lúdicas

O último momento do coral é destinado aos jogos musicais. As brincadeiras são escolhidas pelos professores e têm como objetivo trabalhar as competências e habilidades musicais durante os ensaios como, por exemplo: ritmo, intensidade, andamento, percepção, concentração, entre outras.

Figura 3 – Brincadeira de paisagem sonora realizada com o grupo



Fonte: Foto do acervo da autora.

1.2 Reuniões semestrais

No coral ocorre duas reuniões semestrais entre pais e professores. No início do semestre, há uma primeira reunião com a finalidade de repassar e explicar o plano de aulas para os responsáveis, explicitando os principais objetivos do coral no decorrer do semestre: possíveis datas de apresentações, repertório e conteúdos trabalhados durante as aulas. Ao final do semestre, ocorre a segunda reunião que tem como intuito dialogar com os pais a respeito das atividades realizadas, além de possibilitar um momento para comentários e sugestões por parte dos familiares. Dessa forma, é possível obter, em conjunto, uma melhoria no trabalho desenvolvido.

1.3 Apresentações

As apresentações públicas também fazem parte das atividades do grupo coral, onde ocorrem, na maioria das vezes, na Igreja Matriz de Moraújo. São resultado do trabalho realizado durante os semestres do projeto, pois além da participação mensal na igreja, as crianças costumam também fazer apresentações nos eventos realizados pela Paróquia do município.

Figura 4 – Apresentação no dia das mães na Igreja Matriz de Moraújo



Fonte: Foto do acervo da autora.

Portanto, é dessa maneira que os momentos e ensaios do projeto estão organizados, tendo como objetivo proporcionar uma melhor organização das atividades realizadas no coral, a fim de facilitar o desenvolvimento das crianças envolvidas no coral.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Descreveremos neste capítulo os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta e análise de dados relativos ao presente trabalho, a fim de identificar as práticas metodológicas utilizadas no processo de ensino do Coral Aparecida, analisando as influências da prática de canto coletivo no cotidiano das crianças participantes.

Inicialmente, a metodologia deste trabalho realizou uma breve pesquisa bibliográfica, visando analisar a literatura específica de livros, revistas e artigos científicos sobre a educação musical infantil através do canto coral. Paralelamente, realizou-se uma pesquisa documental, a partir de registros do Coral Aparecida, visando investigar dados relevantes em torno da temática pesquisada como, por exemplo: o Plano de Ensino utilizado no grupo e; os registros audiovisuais dos ensaios e apresentações públicas realizadas pelo grupo alvo da pesquisa.

A abordagem da pesquisa se caracteriza como do tipo qualitativa, pois “[...] preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano.” (LAKATOS, 2011, p. 269). Para melhor compreensão sobre a pesquisa qualitativa, destaca-se o apontamento de Menga o qual afirma que o estudo qualitativo “é o que se desenvolve numa situação natural; é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (1986, p. 18 *apud* LAKATOS, 2011, p. 271)

A partir da concepção dos autores citados, pode-se considerar esta abordagem como ideal na realização desta pesquisa, pois permite ao pesquisador a reflexão e entendimento sobre a realidade do grupo estudado, se colocando no lugar do outro e valorizando a visão dos pesquisados, dando margem a uma análise mais profunda sobre os aspectos humanos de interesse à pesquisa.

O universo de investigação deste trabalho tem como campo de pesquisa o Projeto “Coral Aparecida”, grupo que oferta ensino de canto de maneira voluntária, para crianças de diferentes contextos sociais do Município de Moraújo/CE. O Projeto tem vínculo com a Pastoral da Infância e Adolescência Missionária (IAM) de Moraújo, com a finalidade de elaborar apresentações nas missas da paróquia, com realização de um encontro semanal que acontece aos domingos. Atualmente, o Coral Aparecida atende a dezesseis (16) crianças oriundas de diferentes contextos, dentre elas, crianças de 8 a 12 anos. A aula possui duas

horas semanais, a qual está organizada nos seguintes momentos: a) a preparação vocal; b) a prática de repertório vinculado às missas e/ou outro repertório para apresentações externas; c) a realização de atividades lúdicas.

O método utilizado na pesquisa é definido como do tipo estudo de caso, o qual se caracteriza como:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o seu "como" e os seus "porquês", evidenciando a sua unidade e identidade próprias. É uma investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (FONSECA, 2002, p. 33).

Ludke e André elencam algumas características que fundamentam este tipo de pesquisa, afirmando que o estudo de caso envolve “a) visar a descoberta; b) enfatizar a interpretação do contexto; c) retratar a realidade de forma ampla; d) valer-se de fontes diversas de informações; e) permitir substituições; f) representar diferentes pontos de vista em dada situação; g) usar linguagem simples.” (1986, p. 18-20 *apud* LAKATOS, 2011, p. 274)

Confirma-se a escolha do método utilizado no trabalho com a concepção de Gil (2002, p. 54), um estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Porém, não tem como objetivo fornecer conhecimentos precisos sobre uma população, e sim oferecer uma visão geral de um problema ou identificar possíveis influências mútuas entre o problema e os diversos fatores que o cercam (GIL, 2002, p. 54).

Compreende-se, então, com as concepções dos autores citados acima, que o estudo de caso é um instrumento adequado para a pesquisa, pois é caracterizado como sendo um método que permite adentrar na realidade social e descrever as vivências existentes no grupo, revelando a multiplicidade de dimensões presentes em toda a trajetória de atividades musicais realizadas no Coral Aparecida, sendo um método propício para analisar de que maneira a atividade coral e a metodologia aplicada no grupo favorecem nas manifestações, nas relações e nas formas de socialização no cotidiano das crianças participantes do grupo estudado.

Para tanto, será descrito, a seguir, os sujeitos que contribuirão diretamente para melhor observação e análise em torno do presente objeto de investigação.

2.1 Coleta de dados com o professor colaborador do projeto

Foi realizada uma entrevista semiestruturada⁶, com o objetivo de compreender as concepções do professor sobre o Coral Aparecida a respeito da sua formação e o ensino-aprendizagem ocorrido no coral. A entrevista realizada tinha inicialmente oito perguntas: três sobre a formação do professor e cinco sobre sua visão de ensino no coral. Estas perguntas somaram-se a outras que surgiram no decorrer da realização da entrevista. A entrevista foi gravada em áudio e teve duração de aproximadamente vinte e sete minutos. Posteriormente, os dados coletados foram transcritos para melhor compreensão e organização dos dados compilados a partir da análise do depoimento do professor voluntário.

2.2 Coleta de dados com os pais e responsáveis das crianças

Para a coleta de dados com os pais/responsáveis das crianças participantes do Coral Aparecida, foi feita a aplicação de um questionário⁷, em que se obteve, ao todo, dezesseis respondentes. Isto foi feito com o intuito de obter a visão dos pais/responsáveis sobre a aprendizagem musical obtida pelas crianças através das aulas do coral. Buscou-se saber se o coral teve contribuições no desenvolvimento das crianças, a saber: o rendimento escolar, a aprendizagem musical e o convívio social. O questionário possui treze questões, sendo três objetivas e dez subjetivas.

2.3 Coleta de dados com as crianças participantes do Coral Aparecida

Para a produção de dados com as crianças participantes do coral, foi utilizada a técnica de Grupo Focal (GF) como estratégia de coleta de dados, através de um roteiro com perguntas semiestruturadas, dando margem à imaginação e sensibilidade das mesmas.

Morgan (1997) define grupos focais como uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações grupais. Kitzinger (2000) ainda complementa, explicando que:

⁶ Ver Apêndice A - Guia de perguntas para entrevista semiestruturada com o professor colaborador do projeto.

⁷ Ver Apêndice B - Questionário aplicado aos pais/responsáveis.

O grupo focal é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação. Seu principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico (sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo) a partir de um grupo de participantes selecionados. Ele busca colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, produto ou serviços.

Veiga e Gondim (2001) consideram que:

Os grupos focais (ou de discussão) na pesquisa política podem ser explorados de modo a alcançar os objetivos: explorar as estruturas cognitivas identificadas em entrevistas individuais, previamente realizadas, comparando-as com as manifestações grupais, e servir como fonte principal de coleta de dados, quando a ênfase passa a ser nos processos de 'influenciação' social que estão na base da formação de opiniões, atitudes e valores. (VEIGA & GONDIM, 2001)

Dessa forma, acredita-se que esta estratégia seja adequada para a produção de dados com as crianças, a fim de obter a visão delas sobre a aprendizagem musical realizada no coral. O Grupo Focal foi escolhido pois, por se tratar de crianças, pensa-se que a coleta deve ser feita de maneira menos rígida/formal. O GF possibilita a interação entre os participantes, facilitando e instigando os entrevistados a participar de maneira mais confortável e sensível da coleta de dados, dando informações mais detalhadas sobre o trabalho realizado no projeto.

Considerando estas concepções, foi utilizada esta estratégia de investigação a fim de analisar, através de uma roda de conversa com apoio de um roteiro com perguntas semiestruturadas, buscando analisar e compreender quais as influências que as atividades trouxeram para os participantes durante as atividades de canto coral infantil no Coral Aparecida.

O processo de coleta de dados teve início com uma breve conversa com as crianças sobre a proposta da pesquisa e realização da atividade naquele momento. Depois, solicitou-se a permissão dos integrantes para realização da investigação, deixando claro que a participação não era obrigatória e que, para a coleta de dados ser realizada, seria necessário a utilização de dois celulares, um para gravação de áudio e o outro para gravação em vídeo. Por fim, todas as crianças concordaram em participar. A atividade foi feita em formato de roda de conversa⁸, com o apoio de um roteiro com perguntas semiestruturadas. Ao todo, o Coral Aparecida possui dezesseis integrantes e participaram do momento quatorze crianças⁹.

⁸ Ver Apêndice C - Guia de perguntas para a roda de conversa realizada com as crianças.

⁹ Uma criança faltou a aula e a outra criança mudou de cidade e não pôde mais frequentar as aulas do projeto.

3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A análise dos dados desta pesquisa teve como objetivo identificar e compreender a visão dos respondentes sobre as aprendizagens obtidas no coral. Os dados obtidos aqui, por meio da entrevista semiestruturada, dos questionários e da roda de conversa, serão detalhados abaixo e serão organizados em subcategorias, de acordo com a visão dos participantes.

A importância em ouvir e analisar a visão de cada um dos agentes da pesquisa, possibilitou compreender percepções diferentes acerca das contribuições em torno do grupo estudado no decorrer da pesquisa: a) o professor é responsável por ter uma visão metodológica do trabalho realizado; b) o apoio dos pais como agentes necessários no acompanhamento dos filhos e; c) as próprias crianças com uma visão de dentro do grupo. Tais impressões a partir da colaboração dos participantes da pesquisa, possibilitaram uma visão mais ampla sobre o processo de ensino e de desenvolvimento realizado junto ao Coral Aparecida.

3.1 Aprendizagens obtidas no coral na visão do professor

Os dados tratados aqui foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada realizada com o professor voluntário que atua junto ao Coral Aparecida. Revelando apontamentos que tratam sobre: a formação do professor; apontamentos sobre a aprendizagem das crianças e; a relação professor-aluno.

O professor possui formação superior em enfermagem e atua na profissão no município de Moraújo. Sua formação musical teve início aos oito anos de idade, em sua cidade natal, também por meio de um coral infantil da Igreja que frequentava. Nesse mesmo período, também iniciou sua prática instrumental no violão. O professor não possuía experiência como docente, antes da sua colaboração no Coral Aparecida.

Quando questionado sobre a sua motivação em participar do projeto, o professor respondeu que seu interesse em participar de um coral surgiu quando era criança e o seu interesse ainda permanece nos dias de hoje. O fato de estar envolvido com a proposta do Coral Aparecida é devido ao interesse em repassar seus conhecimentos em música e dar a oportunidade dessa experiência às outras crianças através da participação em um coro infantil

pertencente à igreja. Além disso, afirmou que o aspecto religioso existente no projeto também é importante na formação humana dos participantes.

Quando perguntado sobre a qualidade da sua relação com as crianças, o professor afirmou ter uma boa relação com elas, relatando que existe uma troca de respeito e carinho entre eles. Em seguida, foi questionado se ele acreditava que as crianças gostavam das aulas do coral. O professor respondeu que sim, que percebe o interesse das crianças participarem do coral, principalmente nos momentos de brincadeira e quando se aproxima de alguma apresentação.

O professor foi questionado se acredita que a vivência no coral traz influências para a vida das crianças, ele responde que sim, pois no coral ocorre a aprendizagem musical e também possibilita às crianças a formação social. Isso mostra que o coral proporciona um ambiente de qualidade para boas relações entre os integrantes, possibilitando às crianças o desenvolvimento social.

Ao perguntar sobre sua percepção sobre as mudanças ocorridas nas crianças desde a entrada no projeto até hoje, o professor destaca: a) desenvolvimento musical; b) formação humana; c) desenvolvimento educacional.

Dando continuidade à esse assunto, o professor foi questionado sobre sua percepção em relação ao desenvolvimento musical das crianças, ele respondeu que desde o início ficou surpreso com a afinação das crianças, destacando a importância e melhoria disso. Em seguida, foi questionado sobre o desenvolvimento educacional percebido, ele destacou a quantidade e qualidade das apresentações feitas por algumas crianças participantes do coral em eventos de suas escolas e no município. Tal constatação é fruto de relatos dos pais/responsáveis das crianças.

O professor também foi questionado, por ser instrumentista, se havia percebido o interesse das crianças em aprender algum instrumento, ele relata perceber sim e que inclusive algumas crianças já pediram a ele aulas de violão ou outro instrumento. Isso revela que, através do relato do professor, a aprendizagem musical é percebida pela afinação, as apresentações das crianças e pelo interesse nos instrumentos.

Para finalizar, o professor foi questionado sobre sua percepção em relação às possíveis contribuições do coral com o desenvolvimento social das crianças, seu engajamento no grupo, incluindo os pais/responsáveis. O professor relata ter percebido que os pais estão

mais engajados no grupo, apoiando o projeto, e que isso é essencial na continuação do projeto e no desenvolvimento das crianças.

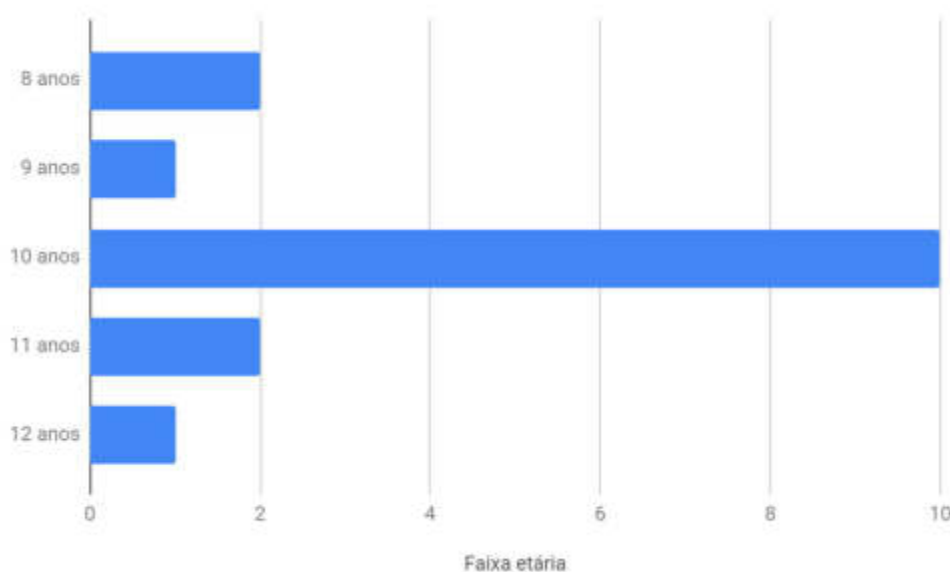
3.2 Aprendizagens obtidas no coral na visão dos pais e responsáveis

Os dados tratados a seguir foram retirados de dezesseis questionários aplicados aos pais das crianças participantes do coral e revelam a percepção dos entrevistados sobre as aprendizagens ocorrida no Coral Aparecida.

Na primeira pergunta, os pais/responsáveis deveriam responder a faixa etária da criança pela qual é responsável no coral. As respostas estão compiladas e detalhadas, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Faixa etária das crianças participantes do Coral Aparecida

Qual a idade da criança?

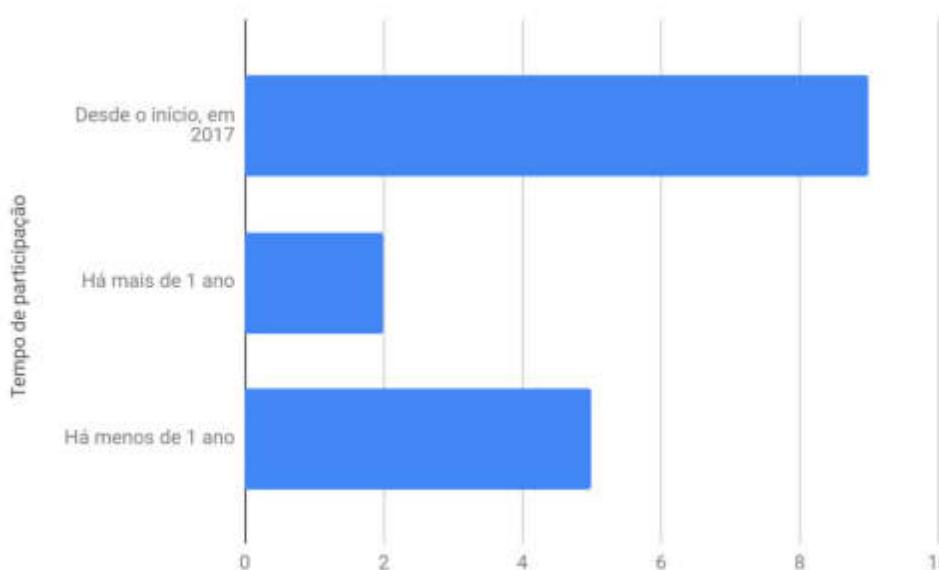


Fonte: elaborado pela autora.

Na segunda questão, eles deveriam dizer a quanto tempo a criança participa do projeto. O resultado está demonstrado no gráfico seguinte:

Gráfico 2 - Tempo de participação no Projeto

Há quanto tempo a criança participa do Coral Aparecida ?



Fonte: elaborado pela autora.

Na questão seguinte, os pais deveriam responder se as crianças gostam de participar das aulas do coral e todos responderam que sim.

Na próxima pergunta, eles deveriam dizer se a criança gosta de cantar e porque eles acreditavam nisso. Retrata-se nesta questão, o seguinte comentário a seguir de um dos participantes da pesquisa "Sim. Porque quando ela está cantando está se expressando e fica sorrindo" (Responsável 01). É possível inferir com tal fato que o coral proporciona um bem-estar às crianças e que através do canto elas expressam seus sentimentos.

Em seguida, quando perguntado aos pais se eles acreditavam que o coral tem alguma influência na vida das crianças, todos responderam que sim, e todos acreditam que isso acontece de maneira positiva. Quanto à isso, pode-se afirmar que, na perspectiva dos pais, o coral contribui na formação social das crianças.

Quando questionados se eles acreditam que, após a entrada da criança no coral, houve melhoria no seu rendimento escolar, todos responderam que sim. Com base na análise dos depoimentos dos pais/responsáveis, é possível inferir que a participação e a dedicação das crianças junto ao projeto do coral, de alguma forma, colabora e/ou influência para a melhoria do desempenho escolar dos participantes.

Em relação à criança ter se tornado mais sociável com as pessoas ao seu redor (em casa, na escola, igreja ou na rua), todos os responsáveis afirmaram que o coral ajuda na socialização das mesmas, contribuindo com o engajamento social dos participantes. Isso

denota que o coral, por ser um ambiente de trabalho coletivo, torna-se um ambiente de socialização para as crianças.

Quando questionados se, após a participação no coral, a criança passou a ouvir música com frequência em casa, quinze responsáveis responderam que sim e apenas um responsável disse que a criança não demonstrou esse hábito, mas que passou a participar com frequência das apresentações na escola. Isso mostra que, para a maioria, o trabalho realizado no coral provoca interesse nas crianças em ouvir e conhecer mais sobre música.

Quando questionados se haviam percebido se, com a participação no coral, a criança demonstra interesse em aprender algum instrumento, apenas dois responsáveis responderam que não, o restante afirmou que algumas crianças comentam o interesse em aprender algum instrumento e que outras iniciaram aulas de violão ofertadas pelo município de Moraújo este ano. Tal informação demonstra que o coral tem parcela na aprendizagem musical das crianças participantes.

Quando questionado aos pais se eles acreditam que o coral ajudou a criança a perder a timidez para apresentações na escola ou na igreja, todos responderam que sim. Isso demonstra que o coral, por ser uma prática coletiva, faz com que haja socialização e contribui para o engajamento social das crianças.

Em relação à percepção dos pais/responsáveis se, após a experiência do coral, a criança aparenta demonstrar mais interesse em brincar, um responsável disse que infelizmente a criança ao estar em casa passa o dia inteiro com o celular. Outro responsável não respondeu nenhuma alternativa (sim ou não), apenas disse que a criança sempre gostou de brincar, portanto, não pode afirmar se o coral tem influência nisso. O restante respondeu que sim. Isso revela que, para a maioria, o coral estimula o interesse das crianças em brincar.

Quando os pais/responsáveis foram questionados se a criança comenta sobre os ensaios ao chegar em casa, todos afirmaram que sim. Na última questão, os pais deveriam responder o que os motivou a procurar que a criança participasse das aulas do Coral Aparecida. Dentre as respostas, destaca-se:

Responsável 03: Faço qualquer coisa para melhoria de vida da minha filha e vejo que o Coral Aparecida só veio a contribuir em sua vida.

Responsável 08: Porque eu acho lindo as crianças cantando e pela forma que o aprendizado acontece.

Isso revela que os pais/responsáveis são apoiadores do trabalho realizado e que acreditam na contribuição do projeto na vida das crianças.

3.3 Aprendizagens obtidas no coral na visão das próprias crianças

Os dados analisados aqui foram retirados de uma roda de conversa realizada com as crianças, revelando suas percepções sobre as aulas do coral. De início, as crianças foram questionadas se gostam de participar do coral, todas disseram que sim. Em seguida foram questionadas se gostavam de cantar e todas responderam que sim. Isso demonstra que os respondentes se sentem bem ao estar participando do coral.

Em seguida, de uma maneira divertida, pedi que as crianças dissessem a primeira palavra que lhes viesse à cabeça quando lembravam do coral, dentre as palavras: Alegria; Diversão; Amizade. Isso demonstra que as crianças enxergam o coral como um ambiente propício para boas relações com os colegas e um momento divertido.

Quando questionadas se já haviam realizado apresentações na escola cantando, dançando ou encenando, todos responderam que sim e algumas crianças relataram suas experiências. Isso demonstra que ocorreu também engajamento escolar das crianças em suas escolas através da participação no coral.

Quando foram questionadas se haviam feito mais amizades ao participar do coral, todos responderam que sim e algumas relataram como se aproximaram de alguns colegas do grupo. Quando perguntadas se gostavam de ouvir música em casa, de imediato responderam que sim, e quanto ao interesse de aprender algum instrumento, todas as crianças citaram interesse e o(s) instrumento(s) que pretendem aprender, algumas inclusive comentaram ter iniciado o estudo de violão ou flauta doce, em cursos ofertados pelo município de Moraújo:

Criança 02: Violão, eu já tô aprendendo. [Pesquisadora: Já está aprendendo? onde?] Com o *professor do município*.

Criança 06: Violão, também já tô aprendendo com o *professor do município*. Só que também tia, eu tenho vontade de aprender aqueles que você toca, triângulo, ganzá...

Criança 07: Também já tô aprendendo com o *professor do município*, eu também queria aprender o triângulo, a meia-lua e piano.

Isso demonstra que o coral possibilita a socialização entre as crianças e que proporciona a aprendizagem musical para as mesmas, despertando interesse em conhecer novos instrumentos.

Em seguida, as crianças foram questionadas se gostam das brincadeiras musicais realizadas no coral, todas responderam que sim e algumas deram exemplos de brincadeiras. Os dados obtidos demonstram que as brincadeiras musicais causam bem-estar e auxiliam na aprendizagem musical das crianças.

Dando continuidade à análise, questionei as crianças se elas comentam sobre o ensaio quando chegam em casa, todas responderam que sim e exemplificaram seus comentários. Isso mostra que existe também engajamento e apoio dos pais com o projeto. Em seguida, foram questionadas sobre seus sentimentos ao se apresentar na igreja, entre as respostas é possível constatar também a importância da experiência das apresentações e o aspecto religioso em suas formações.

Posteriormente, perguntadas sobre suas motivações em participar do coral, as respostas se repetiram em relação ao gostar de cantar, conhecer músicas novas e principalmente conhecer novos amigos. Por fim, foram questionadas sobre o que mais gostam do coral, a maioria respondeu sobre gostar dos professores e dos colegas. Isso mostra que o coral, além de realizar a aprendizagem musical, possibilita a socialização entre as crianças, professores e pais.

Analisando a estratégia de Grupo Focal aplicada na produção de dados com as crianças, é importante destacar que não foi encontrada nenhuma referência de grupos focais com grupos infantis. Por ser um grupo interativo, foi possível observar que algumas respostas se repetiram pela influência do comentário dos colegas. Portanto, essa estratégia talvez seja mais eficaz com grupos de adultos.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Para melhor compreensão do objeto em investigação, explicita-se que foi realizado o processo de coleta e análise de dados em torno dos agentes envolvidos com o projeto do Coral Aparecida, dentre eles destaca-se: a) a entrevista semiestruturada realizada com o professor voluntário; b) os questionários aplicados com os pais/responsáveis das crianças e; c) a roda de conversa feita com as crianças que participam do referido coral. Logo após ampla avaliação, foi possível constatar alguns assuntos que foram mais recorrentes nas falas dos respondentes, os quais foram sistematizados e organizados em eixos temáticos, conforme apresentado no quadro logo abaixo:

Quadro 1 – Assuntos recorrentes na fala dos respondentes

Professor	Pais/Responsáveis	Crianças
Desenvolvimento social	Desenvolvimento social	Desenvolvimento social
Aprendizagem musical e vocal	Aprendizagem musical e vocal	Aprendizagem musical e vocal
Engajamento escolar	Engajamento escolar	Engajamento escolar
Aspecto religioso como fator importante na formação dos participantes	Aspecto religioso como fator importante na formação dos participantes	Aspecto religioso como fator importante na formação dos participantes
Engajamento dos pais como fator necessário no desenvolvimento das crianças		Ausência de ensaios

Fonte: elaborado pela autora.

4.1 Desenvolvimento social

Em relação à socialização das crianças, a forma de convivência e perda de timidez, os entrevistados deixaram registradas suas percepções quanto ao desenvolvimento social, citando progressos na formação humana, na desenvoltura e interação social. Isso mostra que, para os respondentes, o coral trouxe contribuições para o desenvolvimento social das crianças.

Professor: Então, a mudança delas, tanto musicalmente como humanamente falando, se desenvolveu muito. Educacionalmente também quanto a relação entre amigos, a relação entre elas com a gente, professores. Então esse crescimento delas é perceptível, visível isso.

Responsável 03: Por ela ser uma criança muito envergonhada, ela tinha vergonha até de comprar uma pipoca com o pipoqueiro e depois do coral sua interação melhorou muito!

Responsável 04: Acho que a criança passa a respeitar o próximo e o coral ensina muito, principalmente a interagir com o próximo.

Responsável 09: Sim. Acho que a música ajuda a criança a se desenvolver e ajuda a criança a perder a timidez e também ajuda a desenvolver a atenção da criança e a leitura também.

Criança 07: Eu acho que todo mundo aqui se diverte e todo mundo brinca, a gente canta as músicas que a gente gosta e também porque eu ‘tô’ com os meus colegas e com minha professora e professor que eu gosto muito.

Criança 13: Eu gosto de cantar porque eu gosto de cantar com os meus amigos, porque eles são uma peça que completam tudo quando a gente canta.

Sobre elo afetivo no processo de desenvolvimento e educação, Izaíra Silvino (2007), afirma:

E, neste contexto, cada indivíduo é um ser único e insubstituível. Para tanto, basta que todos aprendam, apreendam, compreendam, vivam como seres que sabem compartilhar, que fazem compartilhar com o outro, seu igual. Estes são os movimentos centrais do processo educativo que eu sonho. Do processo educativo de um novo tempo. Um processo que nos fará aprendizes de compartilhar, seres solidários. (MORAES, 2007, p. 38)

À respeito do fator de “socialização” atribuído ao coral, Sousa (2009) afirma:

O coral é uma atividade coletiva, o que implica respeito às regras e ao outro, trocas de pontos de vista, decisões conjuntas, divisão de tarefas. A atividade coral age, portanto, na zona de desenvolvimento proximal, em situação de interação e cooperação entre a criança e seus colegas com a supervisão do professor/regente, criando novas zonas de desenvolvimento proximal (SOUSA, 2009 *apud* SOUSA, p. 18)

Dessa forma, é possível perceber que, para os respondentes, o coral age como um momento sociabilizador das crianças, onde isso ocorre através das atividades musicais e, principalmente, pelo elo afetivo que é construído entre os participantes.

4.2 Aprendizagem musical/vocal

Os respondentes destacaram em suas falas sobre a importância de diversas experiências que fomentam o interesse pelo aprendizado musical dos participantes do Coral Aparecida, dentre os quais destacam-se: jogos e brincadeiras musicais que estimulam o aprendizado musical de forma lúdica; o incentivo a experiência do canto coral coletivo em apresentações musicais em eventos locais e externos; o interesse para aprender instrumentos musicais a partir de brincadeiras. Isso revela que na compreensão dos respondentes, o coral proporcionou para os participantes o aprendizado musical e vocal, principalmente de maneira lúdica. Os respondentes destacam, assim:

Professor: Momentos de brincadeiras que a gente percebe que é brincando que a criança acaba aprendendo também, e muito. Uma brincadeira que você acabou fazendo uma vez, que eu achei genial, foi aquela brincadeira de percepção¹⁰, que a gente levou as crianças ‘pra’ pracinha pra tentar escutar e a outra conduzindo, aquilo ali foi genial, acredito que o aprendizado delas ali aguçou muito o sentido delas, questão de ouvir, questão de reproduzir o que escutaram, foi genial aquela atividade que você fez!

Responsável 02: Ela acompanha karaokê com as músicas em casa ou na igreja. Agora há poucos dias ela cantou no karaokê durante o festejo do município.

Criança 07: Tia, você lembra da aula passada?¹¹ A gente tinha que adivinhar quais os instrumentos e ninguém sabia tocar triângulo e isso dá vontade de aprender.

Criança 09: Cantar é divertido, a gente expressa as emoções, alegrias, tristezas...

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) destaca a importância de se trabalhar com atividades musicais:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem as necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (RCN, Brasil, 1998, p. 48 *apud* SILVEIRA, 2013, p. 07)

¹⁰ De início, as crianças se dividem em trios, nessa divisão cada criança escolhe uma função: a) quem vai estar de olhos fechados; prestar atenção e relatar o que ouve; b) quem escreve o relatório do colega que está de olhos fechados; c) quem guia o colega de olhos fechados. Neste dia, as crianças foram levadas para uma praça da cidade e lá aconteceu a brincadeira. No final, formamos uma roda de conversa e as crianças relataram suas percepções durante o exercício. Nessa atividade, a percepção é trabalhada de três maneiras: a escuta, a atenção ao relato e o olhar para guiar o outro. Além de trabalhar a percepção, é uma atividade afetiva.

¹¹ Neste dia, para a brincadeira ser realizada, foi necessário a utilização de três instrumentos percussivos: triângulo, ganzá e pandeiro. A brincadeira ocorre desta maneira: Uma criança fica de olhos vendados no centro de um círculo, e outras três (pois foi a quantidade de instrumentos utilizados no dia) são escolhidas para tocar cada instrumento ao comando do professor. A criança de olhos vendados deve dizer qual instrumento está sendo tocado e apontar de onde vem o som. Esta atividade tem como objetivo trabalhar a percepção auditiva e a lateralidade nos participantes.

Portanto, é através das atividades musicais existentes no grupo que a aprendizagem musical/vocal acontece. Kishimoto, “fixa a imagem da criança como um ser que brinca” (1993, p. 11). Sendo os jogos musicais como ferramentas importantes no aprendizado e desenvolvimento das crianças.

Ainda sobre o aprendizado musical das crianças, foi possível encontrar nas falas de alguns responsáveis, o uso dos aparelhos celulares como ferramenta de busca e ajuda no processo de aprendizagem.

Responsável 09: Ela ouve músicas no celular e às vezes ensaia as músicas do coral em casa.

Responsável 10: Ela fica cantando as músicas pelo celular, quando não tá brincando fica cantando.

Responsável 11: Ela vê uma música na televisão e canta, e me corrige quando estou cantando errado.

Leme e Bellochio (2007), explanam sobre o professor pensar em alternativas utilizando meios tecnológicos a favor do ensino, dizendo que:

[...] quanto mais cedo o professor de música tiver contato e pensar nas alternativas tecnológicas como mediadoras na educação musical, inserindo-as em suas práticas educativas diárias, menor se torna a defasagem do conhecimento tecnológico que ele possui em relação ao contexto tecnológico que os seus alunos vivenciam, o que pode ser positivo, se levado em conta que isso pode proporcionar o estreitamento da relação professor aluno na busca de objetivos comuns relacionados à educação musical (LEME; BELLOCHIO, 2007, p. 90 *apud* PAIVA, 2017, p. 5).

Sobre este assunto, pode-se constatar que o aprendizado ocorre também com o apoio tecnológico, dando margem a novas estratégias de ensino, buscando um novo olhar para o processo de desenvolvimento das crianças.

A respeito da temática “afinação” com as crianças do Coral Aparecida, o Professor voluntário comenta que:

Professor: (...) no início quando eu comecei com vocês, eu já até vinha relatando isso várias vezes pra você, que eu me surpreendia quanto à questão de afinação delas, né? Elas tinham facilidade de afinação, só que com o passar dos dias, eu vinha notando que essa afinação pra elas já não era tão difícil. (...) me surpreendi muito quanto ao desenvolvimento musical delas, musicalmente falando, questão de afinação, que não é tão difícil pra elas se afinarem hoje. Pra uma criança, eu acho sensacional isso.

Sobre “afinação”, Giga afirma que “para começar o trabalho vocal com as crianças, a imitação constitui o factor (sic) principal. Assim, o professor deve empregar todos os esforços para ser um bom modelo” (2004, p. 74 *apud* SOUSA, 2016, p. 23). No entanto, é possível afirmar que a afinação ocorre a partir da imitação e que para que isso seja efetivo, o professor/regente age como modelo para seus alunos. Ainda sobre afinação Vigotski afirma que “apesar de a imitação ser vista, muitas vezes, como algo puramente mecânico, as crianças só conseguem imitar aquilo que está no seu nível de desenvolvimento” (VIGOTSKI, 2010). Portanto, através da imitação as crianças passam a possuir habilidades que ainda não tinham. Dessa forma, pode-se afirmar que a atividade coral proporciona um ambiente de novas descobertas e possibilidades para as crianças

Através das falas dos entrevistados, percebe-se que a aprendizagem musical/vocal dos participantes acontecem através dos jogos musicais feitos nos ensaios, apresentações em eventos, na curiosidade em usar o celular para cantar em casa, no interesse das crianças em conhecer/aprender os instrumentos musicais e, também, na melhoria da afinação que é destacada pelo professor.

4.3 Engajamento escolar

Com relação ao rendimento escolar das crianças, os respondentes atribuem ao coral algumas contribuições, como a melhora na concentração, na responsabilidade, na organização e interesse em participar de eventos artísticos da escola. Isso revela que, para os entrevistados, o coral tem influência também na vida escolar das crianças.

Professor: (...) é perceptível isso, que ela [uma das crianças do coral] é muito elétrica e a gente via que ela não se deixava parar muito tempo, ela vai brincando e ao longo dos dias a gente vai percebendo que ela vai fazendo. E eu comentando uma vez com a mãe dela, ela me relatou que ela [a criança] automaticamente mudou muito na escola, aprendeu muito, a prestar atenção, questão da atenção é difícil ‘pra’ uma criança, como já lhe falei, né? Ter essa noção de brincar naquele determinado momento e separar os momentos.

Responsável 08: Eu vejo a empolgação dela em apresentar cantando em eventos da escola, faz vídeos cantando e ficou muito feliz quando foi em um aniversário e teve karaokê.

Responsável 16: Antes ela não tinha horário para fazer quase nada, e acabava deixando para última hora e não obtinha um excelente resultado, era sempre bom, mas não estava totalmente satisfeita. Após entrar no coral, conversamos e explicamos que ela iria precisar organizar seus horários para não se atrasar na escola, ela compreendeu e está mais organizada.

Criança 06: Eu já fiz várias apresentações, várias peças, várias coisas e eu cantei na brincadeira que a gente fez na escolinha no dia das crianças, dia das mães, monte de coisa.

Sobre a melhoria no rendimento escolar, os responsáveis afirmam que o coral contribuiu na comunicação, “Na hora de falar, fazer perguntas.” (*Responsável 11*). Na concentração, “ela ficou mais atenta no que as pessoas falam, porque antes do coral ela era mais desatenta.” (*Responsável 03*). No comportamento, “Em termo escolar, percebo que ele melhorou no comportamento na escola em relação aos colegas.” (*Responsável 04*). Na leitura, “Sim, na leitura. Porque quando vai cantando vai melhorando a leitura acompanhando a letra da música.” (*Responsável 15*).

A respeito de todas essas contribuições, Vigotski explicita:

(...) o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (VIGOTSKI, 2010, p. 100 *apud* SOUSA, 2016, p. 18).

Isso afirma que todos esses fatores ocorrem a partir da interação e relações estabelecidas entre os integrantes do coral, em seguida estes processos de desenvolvimento são percebidos nos demais locais de convivência da criança, no caso, na escola.

A respeito do mesmo assunto, a **Criança 06** complementa durante o momento da Roda de conversa, afirmando que “Só pra você ter uma noção, tem vezes que na escola quando a gente ‘tá’ fazendo alguma tarefa, a gente começa a cantar e a tia diz: Eita o coral chegou!”

Dessa forma conclui-se que, para os respondentes, o coral contribui de maneira positiva também ao desenvolvimento educacional das crianças, demonstrado na fala do professor ao lembrar do comentário de uma mãe sobre a atenção/concentração da criança, percepção do responsável sobre a melhoria na organização das tarefas escolares da criança e pelo interesse das crianças em participar das apresentações.

4.4 Aspecto religioso como fator importante na formação das crianças

Sobre esse assunto, os respondentes afirmam que através da participação no coral, as crianças passam a ter um contato frequente com a igreja, onde essa aproximação passa também a ser um fator importante na formação das crianças. Sobre isso, afirmam:

Professor: O interesse maior é que as crianças tenham esse caminho traçado sempre na igreja católica, tendo aquela fé, que a gente espera que elas tenham sempre e a gente tente repassar o máximo possível de educação e cidadania para as crianças, embora algumas tenham talentos extraordinários na música, pois a gente conhece cada uma das nossas crianças, mas o principal é aquela questão de cidadania, formação, educação mesmo.

Responsável 04: Sinto que ele se sente mais próximo a Deus e eu quero que ele continue sempre no coral, porque é muito bonito e eu só tenho a agradecer aos professores porque ele só tem aprendido cada vez mais no coral.

Responsável 11: Ela iniciou na escola pelo Mais Educação, ela participou do coral e eu gosto que ela continue, até para frequentar mais a igreja, e eu queria que ela continuasse com o compromisso.

Criança 06: Eu me sinto alegre porque quando a gente ‘tá’ cantando sozinho, a gente pensa que ‘tá’ cantando pra si mesmo, mas lá a gente não ‘tá’ cantando só ‘pra’ gente, a gente ‘tá’ cantando ‘pra’ gente também, mas tá cantando também pra Deus.

Para Alves (1983) a religião, por meio de seus elementos constitutivos gera elementos que despertam esperança nas mudanças sociais, na criação da “nova terra”. Dessa maneira, o aspecto religioso existente no coral também tem um papel importante no desenvolvimento das crianças.

Ainda a respeito desse assunto, o Responsável 10 relata através do questionário, seu interesse em motivar a participação da criança, afirmando que o coral além de aproximar a criança da igreja, ajuda a criança a superar a falta do pai.

Responsável 10: Eu queria que ela participasse das coisas da igreja e porque o coral faz muito bem pra ela. Eu sinto que ela é uma criança muito fechada porque sente falta do pai e o coral tá ajudando ela a tirar o foco dessa parte ruim e eu agradeço muito por isso.

Todres (2006), afirma que, “a música afeta as necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais de indivíduos de todas as idades” (p. 166 *apud* SILVA, 2008, p. 18). Sendo a música, no caso o coral infantil, como um agente também com objetivo terapêutico, proporcionando bem-estar aos participantes.

A partir das respostas é possível perceber que, para os respondentes, o aspecto religioso pertencente ao Coral Aparecida também é importante na formação das crianças, demonstrado em suas falas afirmando que participar do grupo faz bem às crianças. Além disso, destaca-se também a fala do responsável em função do coral agir como fator terapêutico na vida da criança.

4.5 Engajamento dos pais como fator necessário no desenvolvimento das crianças

Com base no depoimento do professor, é possível constatar que com o tempo houve uma mudança na postura dos pais com relação a participação das crianças no Coral Aparecida. O professor comenta que havia um distanciamento dos pais com o projeto:

Professor: É interessante, no início a gente tinha esse distanciamento com os pais. Os pais colocavam as criancinhas pra ensaiar com a gente, pra cantar com a gente e não tinha aquele empenho de saber direitinho o que as crianças estavam realmente fazendo lá.

Além disso, o professor destaca ainda sua percepção sobre como ocorreu então a aproximação dos pais:

Professor: Então, de um ano e meio pra cá os pais começaram a vir junto com as crianças e começaram a perceber e dizer “não, eu quero ver, quero me interessar” e, em algumas apresentações que foram feitas com elas, em que os pais estavam presentes, eles viram que aquilo ali tem um futuro genial pra elas, não só musicalmente falando, mas em questão cidadã também, questão de educação, questão de respeito com as pessoas.

Em seguida, o professor aponta sua percepção sobre a importância do acompanhamento dos pais para o progresso no desenvolvimento das crianças:

Professor: Pra mim eu vejo dessa forma, não é só deixar a criança com a gente que a gente vai educar, se o pai e a mãe também não ‘tiver’ junto com a gente esse desenvolvimento da criança vai ser zero, tem que ter o pai e a mãe ali influenciando, dizendo que ali tá dando certo, que vai dar certo.

Suzuki defende a presença da família no processo de ensino-aprendizagem das crianças, onde os pais têm um papel importante de motivar e acompanhar o desenvolvimento dos filhos:

Suzuki acredita que a participação dos pais é importante porque cabe a eles motivar a criança na difícil tarefa da prática instrumental diária, que, por sua vez, ajuda a desenvolver na criança a persistência necessária ao estudo de um instrumento musical. (ILARI, 2011, p. 199 *apud* SANTOS; JÚNIOR, 2012, p. 35)

Isso revela que, para o professor, no início das aulas do coral os pais não demonstravam o apoio necessário ao projeto, mas que através das apresentações realizadas pelo coral, os pais começaram a se aproximar e apoiar o trabalho. Sobre o acompanhamento dos pais no aprendizado musical, Suzuki acredita que “o destino das crianças está nas mãos de seus pais” (1983, p. 18 *apud* FERNANDES, 2011, p. 42).

Por fim, o professor aponta que o acompanhamento dos pais é fundamental para o desenvolvimento das crianças junto ao coral. É importante ressaltar também, a importância formativa das apresentações públicas como um elemento fundamental para as crianças, pois dá um sentido para os ensaios e, também, auxilia na conexão entre os regentes, cantores e familiares.

4.6 Ausência de ensaios

Durante a Roda de conversa, quando estava finalizando a despedida e o agradecimento às crianças pelos dados coletados, a pesquisadora comenta sobre a saudade que sente quando não acontece o encontro semanal do coral, sobre isso uma das crianças comenta de maneira espontânea:

Criança 07: Aquilo que você tinha falado, quando no domingo tem coral eu me animo e quando não tem eu fico pra baixo, porque é o coral que me anima no domingo.

Em seguida, outras crianças também complementaram com apontamentos a respeito da ausência dos ensaios:

Criança 12: Eu sinto falta dos meus amigos!

Criança 11: Eu fico muito triste, cabeça baixa direto!

Criança 06: A maioria dos domingos tem ensaio, a gente tá acostumado com essa rotina, aí quando não tem a gente fica triste porque a nossa diversão do domingo é o coral.

Criança 09: Porque quando não tem a gente fica em casa sem nada pra fazer e aqui a gente faz coisas legais, a gente brinca.

Ao final, uma criança ainda comenta manter contato com os colegas no grupo de Whatsapp¹²: “*Eu fico olhando e mandando mensagens no grupo direto*” (Criança 12).

Pino (mimeo), defende que os elos afetivos são positivos na vida do ser humano, destacando a importância disso:

Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam (...). São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo (PINO, p. 130-131 *apud* LEITE; TASSONI. p. 03).

Dessa forma, destaca-se que a criação de vínculos afetivos no grupo proporciona qualidade nas relações e que isto se torna um fator motivante na participação das crianças no coral, local onde as crianças se encontram e compartilham momentos, causando assim uma necessidade de encontros semanais.

Através dos comentários, as crianças demonstram tristeza e saudade dos amigos quando não acontece o ensaio. Isso revela que, para as crianças, o coral traz momentos de alegria e que a presença das amizades formadas no coral são importantes. Dessa maneira, percebe-se que o coral, por ser uma prática coletiva, torna-se um ambiente de socialização e bem-estar para os participantes.

¹² A ferramenta é o meio de comunicação mais utilizado pelos integrantes do coral, formado principalmente pelos pais/responsáveis, sendo estes os que utilizam este meio. Os pais que não possuem esta ferramenta de comunicação, deixam a própria criança responsável, por isso ocorrem conversas também no grupo por iniciativa das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi feita com o objetivo de compreender e analisar as influências musicais e sociais das crianças através das vivências no Coral Aparecida. A partir disso, surge uma pergunta de partida, é feita a coleta e análise dos dados, de maneira a saber como a música coral infantil, através do Coral Aparecida, pode influenciar na formação educacional, musical e social das crianças envolvidas.

Com base nos resultados da pesquisa, constata-se nas falas dos sujeitos participantes (professor, pais/responsáveis e crianças) que ocorre uma interligação entre as seguintes categorias: (1) Desenvolvimento social; (2) Aprendizagem musical/vocal; (3) Engajamento escolar; (4) Aspecto religioso como fator importante na formação das crianças. Tal fato demonstra que, para os envolvidos, o coral é um ambiente de socialização e aprendizagem musical, tornando possível o engajamento das crianças às suas escolas através das apresentações e o aspecto religioso como contribuinte na formação humana.

Além disso, ainda nos resultados da coleta de dados com o professor, destaca-se sua visão sobre o (5) Engajamento dos pais ao projeto, onde ele considera que para o desenvolvimento dos participantes ser progressivo, é necessário o acompanhamento e apoio dos pais. Isso mostra que a aprendizagem realizada no coral acontece de forma coletiva, em três eixos formativos: a) professor-aluno; b) responsável-aluno e; c) responsável-professor. Com isso, é possível observar que isso ocorre de forma mútua, entre todos os participantes do grupo, principalmente de forma afetiva.

Durante a roda de conversa, ocorre a opinião das crianças sobre a saudade sentida na (6) Ausência de ensaios. Isso demonstra que o coral é um ambiente de interação, que possibilita amizades destacando, mais uma vez, a característica do afeto presente no grupo, servindo como fonte de motivação às crianças, proporcionando alegria e bem-estar aos envolvidos no coral.

Sobre o desenvolvimento social, pode-se afirmar que o coral, lugar de união de vozes, de aprendizagem totalmente coletiva, torna-se o ambiente ideal para a socialização das crianças. Isto ocorre pela troca de saberes entre os alunos e os professores, de acordo com a sistemática estabelecida pelo grupo. Pela saudade dos amigos, por conta dos encontros que acontecem apenas uma vez na semana. O carinho e o respeito existente entre professores, alunos e responsáveis. A alegria das crianças após realizarem os jogos musicais e pelo

sentimento de orgulho ao finalizarem uma apresentação artística. O desenvolvimento social ocorre a partir do grupo, depois é sentido em todos os lugares de convívio das crianças, destacando assim, a formação humana através do Coral. Sendo assim, é possível afirmar que a musicalização/socialização das crianças ocorre através do canto e, novamente, através do afeto.

Em relação à aprendizagem musical/vocal, é possível concluir que no Coral Aparecida, ocorre de fato, a musicalização dos integrantes. Destacando a afinação do grupo, o prazer em cantar nas apresentações, os jogos musicais e o interesse dos alunos em aprender um ou mais instrumentos musicais, pois as crianças passam a ter mais contato com música e, conseqüentemente, interesse em adquirir mais conhecimento musical.

Sobre o engajamento escolar, foi possível constatar que a participação no coral, ajudou as crianças na perda da timidez e também as incentivou a participar das apresentações artísticas de suas escolas. Este desenvolvimento não ocorre apenas pelos momentos de estudos musicais do grupo, mas também pelo fator social que é realizado.

O aspecto religioso mencionado pela maioria dos entrevistados, demonstra que além do objetivo principal do grupo ser a musicalização através do canto, o fato de ser um coral ligado à igreja também possui aspectos de interesse aos entrevistados. Importante lembrar que boa parte dos músicos e cantores iniciam suas práticas musicais na igreja. Sendo assim, o Coral Aparecida é um ponto de partida para a vivência musical dos integrantes, considerando ser a primeira experiência destes, que inclusive constatou-se que algumas crianças já iniciaram suas práticas instrumentais, em violão ou flauta, pelos cursos ofertados no município de Moraújo.

Observou-se no decorrer da pesquisa que a sensibilidade existente no grupo, entre todos os envolvidos, facilita a aprendizagem das crianças. Isto é percebido através do acompanhamento dos responsáveis, o trabalho dos professores e o interesse das crianças. Mais uma vez, o afeto existente no coral é considerado importante para a educação.

Pode-se destacar que, através das atividades desenvolvidas no projeto, ocorre o aumento da expressividade, sensibilidade e musicalidade das crianças, juntamente com aspectos relativos à formação global dos participantes, como a concentração, capacidade de comunicação, interação e respeito aos demais, sendo isto notado durante todo o processo de musicalização do Coral Aparecida como também nos demais locais de convívio das crianças.

Tratando-se de um coral infantil realizado através de um projeto voluntário, sem o apoio entre os pais/responsáveis, professores e alunos, o trabalho desenvolvido no grupo seria mais difícil. Com este apoio e envolvimento direto dos integrantes, os objetivos são alcançados com mais facilidade, pois os integrantes se sentem mais motivados.

Ressalta-se que por se tratar de um trabalho realizado em uma área de educação musical infantil, os responsáveis não têm apenas a função de transmitir conhecimento, mas também de educar as crianças ao mundo e, através da música, contribuir para a formação global da criança. O coro infantil é um espaço importante para o crescimento das crianças, momento de unir vozes e igualar sentimentos.

Considera-se que esta pesquisa seja relevante, pois traz constatações sobre as contribuições do Coral Aparecida no cotidiano das crianças participantes, através das visões dos entrevistados sobre as vivências de um coral infantil, musicalização infantil, formação social, musical e educacional dos alunos através de um coro ligado à igreja. Espera-se que este trabalho possa contribuir com a área de Educação Musical, em especial ao coro infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. **O que é religião**. São Paulo: Brasiliense, 4.ed., 1983.

FERNANDES, José Fortunato. **A filosofia de Shinichi Suzuki aplicada ao canto coral para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa**. REVISTA ESPAÇO INTERMEDIÁRIO, São Paulo, v.II, n.I, p. 38-53, junho, 2011.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KITZINGER (2000). **Grupo Focal**. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/250988508_Grupos_focais_conceitos_procedimentos_e_reflexoes_baseadas_em_experiencias_com_o_uso_da_tecnica_em_pesquisas_de_saude>. Acesso em 19 set. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5ª edição - São Paulo.

MORAES, Ma. Izáira Silvino. ... **ah, se eu tivesse asas...**/ Izáira Silvino. - Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2007.

MORGAN (1997). **Grupo Focal**. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/250988508_Grupos_focais_conceitos_procedimentos_e_reflexoes_baseadas_em_experiencias_com_o_uso_da_tecnica_em_pesquisas_de_saude>. Acesso em: 16 jul. 2019.

PAIVA, Luciano Luan Gomes. **Tecnologias digitais na educação musical: discussões emergentes**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

PASTORAL DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA. **Pontíficas Obras Missionárias**. Disponível em: <<http://www.pom.org.br/conheca-a-iam/>> Acesso em 11 abr. 2019.

PINO, A. (mimeo) **Afetividade e vida de relação**. Campinas, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO. **Programa Novo Mais Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

SANTOS, Luciana Aparecida Schmidt dos; JUNIOR, Miguel Pereira dos Santos. **Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula**. Música na Educação Básica. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.

SILVA JÚNIOR, José Davison da. **A utilização da música com objetivos terapêuticos: interfaces com a Bioética** / José Davison da Silva Júnior. – 2008.

SILVEIRA, Lidiane Vieira. **Aula de Música na Escola Municipal Iraci Miranda Kruger: jogos no processo de musicalização infantil**. Universidade Federal do Pará, Matinhos, 2013.

SOUSA, Laiany Rodrigues de. **Coral infantil da Escola de Música de Sobral : identificando e compreendendo aprendizagens** / Laiany Rodrigues de Sousa. – 2016.

VEIGA, L. & GONDIM, SM.M.G (2001). **A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing**. Opinião Pública. Disponível em:
<<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/5155>>. Acesso em: 06 mai. 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. Tradução de: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

**APÊNDICE A – GUIA DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA
SEMIESTRUTURADA COM O PROFESSOR COLABORADOR DO PROJETO**

SOBRE O PROFESSOR:

- 1 - Qual sua formação?
- 2 - Qual sua experiência com música?
- 3 - Quando e como aprendeu a tocar?

QUESTÕES PEDAGÓGICAS:

- 1 - O que lhe motivou a participar do Coral Aparecida?
- 2 - Você se relaciona bem com as crianças?
- 3 - Você acha que as crianças gostam das aulas? Por quê?
- 4 - Você acredita que o coral influencia na vida das crianças? Por quê?
- 5 - Quais as mudanças que você observa nas crianças desde o início e até hoje?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS

Obrigada por aceitar participar da minha pesquisa. Sua ajuda é de grande importância!

Por favor, responda as questões abaixo apenas sobre a criança pela qual você é responsável:

1 - Qual a idade da criança?

() 8 anos () 9 anos () 10 anos () 11 anos

2 - Há quanto tempo a criança participa do Coral Aparecida ?

() Desde o início, em 2017.

() Há mais de 1 ano.

() Há menos de 1 ano.

3 - Você acha que a criança gosta das aulas do coral?

() Sim () Não

4 - Você acredita que a criança gosta de cantar?

() Sim () Não

- **Justifique:**

5 - Você acredita que o coral tem alguma influência na vida da criança?

() Sim () Não

- **Justifique:**

6 - Você acredita que depois que a criança começou a participar do coral, houve melhoras no seu rendimento escolar?

() Sim () Não

- **Por que você acredita nisso?**

7 - Você acha que a criança se tornou mais sociável com as pessoas ao seu redor, em casa, na escola, igreja ou na rua?

() Sim () Não

- **De que maneira?**

8 - A criança passou a ouvir música ou cantar com mais frequência em casa?

() Sim () Não

- **Justifique:**

9 - Com a participação no coral, a criança demonstra interesse em aprender algum instrumento?

() Sim () Não

- **Como você percebeu isso?**

10 - Você acha que o coral ajudou a criança a perder a timidez para apresentações na escola ou na igreja?

() Sim () Não

- **Exemplifique:**

11 - Você observa que, após a experiência do coral, a criança demonstra mais interesse em brincar?

() Sim () Não

- **Justifique:**

12 - A criança comenta sobre os ensaios ao chegar em casa?

() Sim () Não

- **O que ela comenta?**

13 - O que o motivou a procurar que a criança participasse das aulas do Coral Aparecida?

**APÊNDICE C – GUIA DE PERGUNTAS PARA A RODA DE CONVERSA
REALIZADA COM AS CRIANÇAS**

1. Vocês gostam do coral?
2. Vocês gostam de cantar?
3. Me diga a primeira palavra que vem na mente de vocês ao lembrar do coral.
4. Alguém já fez alguma apresentação na escola cantando, dançando ou encenando?
5. Vocês fizeram mais amigos aqui no coral?
6. Vocês gostam de ouvir música em casa?
7. Vocês têm interesse em aprender algum instrumento musical?
8. Vocês gostam do momento das brincadeiras musicais? Quais?
9. Vocês falam sobre o coral para a mãe e pai de vocês? O que vocês comentam?
10. Como vocês se sentem quando fazemos alguma apresentação na igreja?
11. O que faz vocês sentirem vontade de estar participando do coral?
12. O que vocês mais gostam no coral?

APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM O PROFESSOR

Pesquisadora: Boa tarde, professor!

Professor: Boa tarde.

Pesquisadora: É.. Pronto! Vou iniciar aqui com você a minha entrevista, já que você é o professor responsável por realizar o acompanhamento instrumental no Coral Aparecida, e as perguntas serão divididas em dois momentos: sobre a sua formação, seu contato com a música e em seguida sobre questões pedagógicas em relação ao trabalho realizado com as crianças.

Professor: Ok

Pesquisadora: Então, eu queria saber primeiro, que você me contasse sobre a sua formação.

Professor: Dentro da música, ‘né’? Assim eu comecei a tocar eu tinha oito anos de idade né, no caso era no ensino fundamental, ‘períodozinho’ da tarde, passei 4 anos estudando violão clássico, durante esse período e até os 14 anos tocando também na igreja em um coral também, onde tive toda a preparação musical, estudo de tablaturas né, de partitura e aí eu fui me identificando com alguns instrumentos, inclusive o instrumento que eu toco hoje junto com você e com as crianças, que é o violão.

Pesquisadora: E você poderia me contar um pouco sobre a sua experiência no geral com a música? O que você já fez, trabalhou...

Professor: Já sim, já passei por, como já lhe falei eu iniciei no coral né, coral da igreja católica e logo em seguida durante o período que eu iniciei a aprender a tocar violão com 8 anos de idade eu já iniciei no coral da igreja também, foi junto, intercalando. E com isso dos 8 aos 10 anos, os dois anos iniciais foi mais estudos, teoria e prática, logo em seguida foi onde me aprofundi mais em violão e guitarra, foi aí então que eu comecei a estudar guitarra, comecei a pegar um instrumento mais refinado né, um baixo, bateria, mas o que eu me identifiquei mais foi na guitarra, e hoje eu estou usando mais o violão, por conta da questão do coral com as crianças e tudo, mas de antemão nesse período inteiro até os meus 18 anos eu passei por um ministério de música também em Pedra Branca, também na igreja católica, e acho que eu fiquei durante 1 ano e 6 meses no coral Boa Semente, coral não, Ministério de Música Boa Semente lá em Pedra Branca. Depois desse período, por motivos maiores a gente acabou saindo do ministério e fui formar uma banda, uma banda de pop rock, durante o período da adolescência, aquele período mais revoltante né. A gente formou uma banda e a gente passou quase 2 anos também com a banda tocando, uma banda de adolescentes, quase todos da mesma idade, 15-16 anos por aí. E durante esse período todinho foi um período interessante, que a gente pôde passar por situações diversas né, situações de alegria, de estresse e de tristeza ao mesmo tempo, por conta de algumas coisas derem certo e outras não darem né, mas foi um período muito bom, de muito aprendizado né e depois eu entrei na universidade, na faculdade que não tem nada a ver com a área né, e eu vim a parar um pouco, não foi 100%, mas parei um pouco. E durante o período de faculdade eu também continuei tocando, só que sozinho e no primeiro semestre de faculdade de enfermagem que eu iniciei,

eu comecei a tocar em barzinho, dia de quinta e sexta, lá em Quixadá, e encontrei uma colega minha de turma que cantava e a gente acabou fechando parceria e a gente ficava tocando nas quintas e nas sextas-feiras, às vezes no sábado, mas não era tanta certeza porque eu viajava, aí às quintas e sextas a gente tocava em barzinho, eu e ela, a gente passava 3 horas tocando no máximo. Aí durante o período inteiro de faculdade também foi assim, aí logo em seguida em vim pra cá pra Moraújo quando terminei a faculdade e acho que com uns 3-4 anos eu comecei a ver corais aqui e a necessidade dos corais aqui em Moraújo e fui procurar o Coral Adonai, que hoje graças a Deus estou junto com vocês e vamos até onde a gente puder caminhar.

Pesquisadora: Então, fazendo uma síntese: a sua experiência, desde quando você iniciou seu aprendizado com a música, foi no coral da igreja e você criou uma ligação com isso, desde quando era criança, com 8 anos e desde então você não se desprendeu e nem pretende.

Professor: Não, não. De jeito nenhum!

Pesquisadora: Você acabou me respondendo também a terceira questão que era quando e como você aprendeu a tocar, então ela a gente pode pular. Sobre as questões pedagógicas no Coral Aparecida, bem simples. Primeira pergunta: O que lhe motivou a participar do Coral Aparecida?

Professor: Legal! Assim, pelo interesse de participar do coral, já vem desde pequenininho, como já te falei né, iniciei no coral quando eu era criança e esse sentimento de querer continuar tendo contato com as crianças, repassando meu conhecimento, pequeno conhecimento que eu tenho com as crianças, eu me sinto satisfeitíssimo, sabe? E de certa forma as crianças repassam a felicidade que eu tento repassar pra elas e elas devolvem pra gente, né? E o interesse maior é que as crianças tenham esse caminho traçado sempre na igreja católica, tendo aquela fé, que a gente espera que elas tenham sempre e a gente tente repassar o máximo possível de educação, cidadania para as crianças, embora algumas tenham talentos extraordinários na música né, a gente conhece cada uma das nossas crianças mas, o principal é aquela questão de cidadania, formação né, educação mesmo.

Pesquisadora: E você acha que você se relaciona bem com as crianças?

Professor: Sim, acho que sim! Apesar de eu ser um pouco tímido, não sei falar tanto com as crianças, não ter tanto é... a forma de brincar como você tem com elas, mas assim, eu acredito que todas elas têm um respeito tremendo por mim e eu por elas, e a gente tem aquele contato professor-aluno (pesquisadora: existe uma troca, né?) uma troca de respeito com certeza, me relaciono bem.

Pesquisadora: E agora a sua opinião, bem importante, você acha que as crianças gostam das aulas?

Professor: Sim, percebo que sim. Às vezes tem algumas que ficam muito dispersas, não sei se é a questão do horário também, o horário que elas poderiam 'tá' dormindo um pouquinho mais, mas assim como professor, ajudando você no coral vejo que o melhor horário para as crianças estarem junto com a gente é esse horário da manhã, nesse período da manhã de 9 até as 11 horas, porque é um período frio em que as crianças tendem a brincar mais, se sentirem mais a vontade, e assim, esse interesse por elas se dedicarem um pouquinho mais nesse

horário, por ser um horário bom, a gente tende a passar um pouco mais de conhecimento pra elas da melhor forma possível né.

Pesquisadora: Você pode me citar algum exemplo dessa sua percepção do por que elas gostam, algum momento que lhe venha a pensar nisso?

Professor: Pronto! Um momento que eu percebo mais em que elas têm mais atenção são nos momentos que a gente mostra que tem algumas atividades sérias pra elas fazerem, por exemplo, uma missa pra ser tocada que elas são as peças principais ali que vão cantar, que vão ‘tá’ à frente, elas se dedicam mais, que é no caso da responsabilidade que muitas das vezes a gente joga na mão delas, apesar de ser crianças, elas acabam vendo a responsabilidade já desde pequenininhas e assumem mais a postura de querer aprender e querer se dedicar mais nesses momentos, mas também têm momentos de brincadeiras que a gente percebe que é brincando que a criança acaba aprendendo também e muito, né? É... uma brincadeira que você acabou fazendo uma vez, que eu achei genial, foi aquela brincadeira da percepção que a gente levou as crianças pra pracinha pra tentarem escutar e a outra conduzindo, aquilo ali foi genial, acredito que o aprendizado delas ali, aguçou muito o sentido delas, questão de ouvir, questão de reproduzir o que escutaram, foi genial aquela atividade que você fez! (pesquisadora: que foi uma atividade de paisagem sonora né, onde a gente trabalhou a percepção, e além disso, essa brincadeira né como eu falo pra elas, essa brincadeira trabalhava muito a questão do grupo né? Porque tinha a questão da confiança, pois uma ia andar com os olhos fechados, ia ter a parceria com a outra de avisar o que estava ouvindo e a confiança de ser guiada por outra pessoa. Nesse dia foi muito importante inclusive o resultado que a gente teve delas, depois a conversa e [depois] a discussão.

Pesquisadora: E você acredita que o coral tem alguma influência na vida das crianças?

Professor: Acredito sim, até por conta como eu disse na questão anterior, a gente além de trabalhar a questão musical, que mexe muito com o sentimento, tanto das crianças como dos adultos, a questão de cidadania, questão de respeito né? Saber os seus limites, até onde eu posso ir, até onde meu coleguinha pode/tem o direito de conversar comigo, brincar comigo, tem seus limites né.. de tratar o coleguinha e, isso faz com que o coral da gente tenha muito crescimento e as crianças vão crescendo cada dia mais né? E não só vendo por esse lado de crescimento mas, pelo lado do intuito das crianças terem uma boa cidadania, um bom crescimento e a infância que elas não vão deixar de ter, elas estão tendo uma infância belíssima, uma infância onde brincam, estudam, que muitas crianças podem muitas vezes não ter na nossa comunidade aqui em Moraújo e a gente percebe que muitas crianças têm vontade de ter essa infância e acabam não tendo oportunidade né?

Pesquisadora: E por último, eu gostaria de saber de você, se você percebe alguma diferença das crianças desde o início do coral até aqui.

Professor: Pronto! Acho que essa era a pergunta que eu vinha me fazendo essa semana, é a questão de mudanças, eu vejo mudanças nas crianças com relação à dedicação, com relação a terem compromissos assumidos com o coral e quererem de dedicar àqueles compromissos, como por exemplo, como falei, em questão das missas, questão de algumas apresentações, que não foi possível infelizmente a gente levar elas pra se apresentar em Sobral, mas tinha aquele compromisso, aquele intuito de querer aprender e de querer se dedicar, e teve uma mudança tremenda. No início que eu comecei a tocar com vocês, ajudar você no coral, até

hoje percebe-se que 90% das crianças, não digo 100% porque... 100% é as crianças que ficam dispersas, outras não conseguem ir em todos os ensaios, mas 90% das crianças se desenvolveram muito com relação à atenção, percepção e a questão musical principalmente. Questão musical principalmente, me surpreendi muito quanto ao desenvolvimento musical delas, musicalmente falando, questão de afinação, que não é tão difícil pra elas se afinarem hoje, que pra uma criança eu acho sensacional isso. Então, a mudanças delas tanto musicalmente falando como é... humanamente falando se desenvolveu muito, educacionalmente, quanto relação entre amigos, quanto relação entre elas com a gente professores, né? Então esse crescimento delas é perceptível, visível isso.

Pesquisadora: Pontuando melhor, em relação ao musical, o que você percebe de início, quando elas iniciaram, o que você percebeu de afinação e hoje? Em relação a repertório, o que elas conheceram? Você acha que elas conheceram alguma coisa? Se mudou, se melhorou ou permanece...

Professor: Sim, musicalmente falando, no início quando eu comecei com vocês, eu já até vinha relatando isso várias vezes pra você, que eu me surpreendia quanto à questão de afinação delas, né? Elas tinham facilidade de afinação, só que com o passar dos dias, eu vinha notando que essa afinação pra elas já não era mais tão difícil. Até questão de eu dar uma nota e elas já tentarem se afinar de acordo com a notinha que eu já estava dando daquela determinada música. “Ah, aquela música não ficou tão afinada, vamos voltar, vamos fazer de novo?” porque dependendo do estilo de música, como você sabe, não é tão fácil a gente conseguir uma afinação ‘pá!’ de primeira, então voltava, fazia e na segunda ou terceira vez no máximo elas já ‘tavam’ perfeitas na afinação. Afinação é um detalhe, questão ritmo também outro que me surpreendeu muito, desenvolvimento delas durante esse período inteiro, quanto à ritmo também, se dedicavam bastante. Algumas músicas ficavam rápidas e elas já relatavam pra gente “ó tio, tá rápida a música”, diminui mais a questão né... o ritmo da música e “a gente vai conseguir cantar melhor dessa forma mais lenta”. Isso é perceptível musicalmente, afinação, ritmo e a percepção em si do momento, a questão do estilo de música, onde vão se apresentar, elas já têm aquela personalidade, cada uma tem sua personalidade mas sabe que o grupo é que tem que prevalecer né? Então musicalmente falando, elas cresceram muito.

Pesquisadora: E em relação ao educacional, no sentido do rendimento escolar delas? Eu queria saber com você, até relembrar, se em algum momento elas comentaram sobre algo que aconteceu na escola, até em relação também à apresentações na escola e tudo mais... Você tem algo a me relatar sobre?

Professor: Sim, sim! É... Uma delas né, inclusive a *criança x*, é perceptível isso que ela é muito elétrica e a gente acabava vendo que ela não se deixa parar muito tempo e ficar quietinha ali pra pegar tudo de uma vez, ela vai brincando e ao longo dos dias a gente vai percebendo que ela vai fazendo. E eu comentando uma vez com a mãe dela, a *Mãe x*, e a *Mãe x* me relatou que ela automaticamente mudou muito na escola, aprendeu muito, a prestar atenção, questão da atenção é difícil pra uma criança, como já lhe falei, né? Ter essa noção de brincar naquele determinado momento e parar e separar os momentos mas, as atividades a Nice me relatou também que ela faz rotineiramente, faz brincando, não deixa a questão da brincadeira de lado mas, tá se dedicando muito e quanto às apresentações na escola, ela ao longo dos dias vem se apresentando, a Nice se surpreendeu muito quando teve um momento aqui em Moraújo de um evento da Ação Social, inclusive a Nice não sabia e ela foi convidada pra cantar uma música na ação social no meio de muita gente, isso eu não sabia e vim saber

acho que dois-três dias depois quando a *Mãe X* me chamou e me falou que a *Criança X* tinha ido cantar e cantou lindamente né? Inclusive eu me surpreendi com isso, porque assim a questão de cantar em grupo é uma coisa e cantar sozinha, ter puxado essa responsabilidade pra ela, claro pra ela já pequenininha, então pra mim é surpreendente isso. Não só ela, mas acredito que outras crianças também já mostraram isso, inclusive outra pessoa também que queria muito se apresentar e não pôde, que foi a *Criança Y* né? Que também me surpreendeu muito por conta da questão da educação, questão das brincadeiras com os coleguinhas vejo que mudou muito, até dentro do coral mesmo, a respeitar a relação, essa relaçãozinha mudou muito, a *Criança Z* também... ficaram um pouco mais sensatas em algumas coisas que elas iam fazer, não iam explosivamente como iam no início, tinha uma certa sensatez já em falar alguma coisa, querer brincar de alguma coisa né? Mas pra mim é brilhante o crescimento delas.

Pesquisadora: Por último, assim bem pessoal, você como o instrumentista, o professor responsável, você tem percebido, por exemplo, em algum momento alguma criança possa ter chegado a você dizendo que tem interesse em aprender um instrumento, no caso inclusive até o violão?

Professor: Tem sim. Uma das crianças que queria muito aprender é a *criança x* que inclusive chegou pra mim e perguntou se eu poderia dar aula de violão pra ela e eu digo “*criança x*, não dá, não posso, não tenho tempo...” porque além de ajudar vocês, você sabe a correria que eu vivo né? Questão de outras responsabilidades e tudo, mas ela mostrou interesse gigante em aprender, outra criança também, dentre as tantas que a gente já trabalhou com elas, mas já chegaram perguntando se eu não poderia dar aula de violão, se eu não saberia tocar outro instrumento além do violão, tem aquele interesse de conhecer o instrumento, de conhecer o que o instrumento faz, como é que faz, já vinheram várias.

Pesquisadora: Por fim, pra gente finalizar, é... eu queria também saber de você a sua percepção em relação às influências sociais no geral. Se você percebe das crianças esse envolvimento maior com a gente, com o grupo, com a família, essa relação da família e o coral..

Professor: É interessante, no início a gente tinha esse distanciamento com os pais. Os pais colocavam as criancinhas lá pra ensaiar com a gente, pra cantar com a gente e não tinha aquela relação de ter o empenho de saber direitinho o que as crianças estavam realmente fazendo lá, sabiam que é um grupo musical e iam aprender música, mas em foco em si o que era feito lá nos ensaios vinheram mais a ter empenho de um certo tempo prá cá, mais ou menos acho que há 1 ano ou 1 ano e meio pra cá, que vinheram começar a se interessar mais, procurar a pensar que “meu filho realmente está aprendendo, é isso que ela quer, isso que ele quer”. Então, de um ano e meio pra cá os pais começaram a vir junto com as crianças e começaram a perceber e dizer “não, eu quero ver, quero me interessar” e, em algumas apresentações que foram feitas com elas que os pais estavam presentes, eles viram que aquilo ali tem um futuro genial pra elas, não só musicalmente falando, mas em questão cidadã também, questão de educação, questão de respeito com as pessoas, porque ali aquela criança que tá junto com a gente, os pais não ‘é só deixar lá’, pra mim eu vejo dessa forma, não é só deixar a criança com a gente e que a gente vai educar, se o pai e a mãe também não ‘tiver’ junto com a gente esse desenvolvimento da criança vai ser zero, tem que ter o pai e a mãe ali influenciando, dizendo que ali tá dando certo, que vai dar certo, embora tenha uma certa dificuldade, mas muitas delas não têm dificuldade nenhuma que eu percebo isso, em aprender

na questão musical, mas a influência dos pais melhorou muito de um ano e meio pra cá e hoje pode-se dizer que os pais estão caminhando junto com a gente, quando a gente faz reunião a maioria vai, alguns faltam é lógico, não é 100% né, mas a maioria vem e se empenha em querer saber e querer ajudar também a gente, que isso daí seria bom pra elas, que elas continuassem dessa forma, que outras crianças se espelham com certeza nelas e muitos pais queriam que os filhos também estivessem com a gente mas, por questão de tempo nosso, questão de espaço também, a gente acaba não abrindo tantas vagas ‘pras’ crianças, mas os pais ajudam muito, tenho isso na consciência que eu vejo muito isso, os pais ‘tão’ ajudando muito as crianças e ajudando a gente...

Pesquisadora: Se tornou uma parceria né? É uma troca mútua de três lados: os professores, os alunos e os responsáveis...

Professor: Agora, uma coisa que eu vejo muito que vai crescer, que elas tendem a crescer muito é a questão do desenvolvimento individual de cada uma, você pode ver que tem muitas personalidades diferentes nas crianças e que são personalidades muito diferentes uma das outras, algumas são mais tímidas, mas pra você prestar atenção, não sei se você já observou, mas as mais tímidas parecem que têm uma questão, musicalmente falando, mais fina, mais trabalhada que às vezes o ouvido da gente capta aquela vozinha mais afinada, mais delicada ali nas mais tímidas. Aquelas mais inquietas/agitadas, deixam transparecer aquelas desafinaçõeszinhas mais leves que a gente percebe, acho que por conta da agitação, por conta da falta de atenção quanto àquelas mais tímidas, vejo muito isso.

Pesquisadora: Então pronto, professor! Podemos finalizar aqui a nossa entrevista. Muito obrigada, eu lhe garanto, você assinou o termo, tudo direitinho, você leu e lhe garanto sigilo. Irei usar essa entrevista e esse áudio gravado apenas para a minha pesquisa, juntamente ao meu professor e tenho muito a lhe agradecer por todo esse tempo compartilhado junto com as crianças e pela ajuda também na minha pesquisa que pra mim é de grande importância.

Professor: E eu também! Queria lhe agradecer muito, porque assim pra mim é uma honra e um prazer tremendo estar junto com vocês tocando, não só no Adonai um coral adulto, mas esse coralzinho das crianças pra mim é belíssimo, pra mim é um prazer tremendo, não tem aquela questão de ser uma atividade a mais na minha vida não, é uma experiência grandiosa que eu vou levar pra sempre e vamos até onde Deus permitir, enquanto eu estiver aqui, até onde tudo for dando certo a gente continua com o coral das crianças e eu que agradeço, ‘brigadão’!

APÊNDICE E – EXEMPLO DE QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PAIS/RESPONSÁVEIS¹³

Obrigada por aceitar participar da minha pesquisa. Sua ajuda é de grande importância!

Por favor, responda as questões abaixo apenas sobre a criança pela qual você é responsável:

1 - Qual a idade da criança?

() 8 anos () 9 anos (X) 10 anos () 11 anos

2 - Há quanto tempo a criança participa do Coral Aparecida ?

() Desde o início, em 2017.

(X) Há mais de 1 ano.

() Há menos de 1 ano.

3 - Você acha que a criança gosta das aulas do coral?

(X) Sim () Não

4 - Você acredita que a criança gosta de cantar?

(X) Sim () Não

- Justifique:

Ela sempre fala que quer ser cantora
e está sempre ouvindo músicas em casa,
demonstrando gostar de cantar!

5 - Você acredita que o coral tem alguma influência na vida da criança?

(X) Sim () Não

- Justifique:

Ela é uma criança que tem muita ver-
gonha e o coral ajudou muito na intera-
ção social com o grupo e as demais pessoas.

6 - Você acredita que depois que a criança começou a participar do coral, houve melhoras no seu rendimento escolar?

(X) Sim () Não

¹³ Um exemplo dos dezesseis questionários aplicados aos pais/responsáveis.

- Por que você acredita nisso?

Pela questão de concentração, ela ficou mais atenta no que as pessoas falam, porque antes do coral ela era mais desatenta.

- 7 - Você acha que a criança se tornou mais sociável com as pessoas ao seu redor, em casa, na escola, igreja ou na rua?

(x) Sim () Não

- De que maneira?

Por ela ser um criança muito envergonhada, ela tinha vergonha até de comprar uma pipoca com o pipoqueiro e depois do coral sua interação melhorou muito!

- 8 - A criança passou a ouvir música ou cantar com mais frequência em casa?

(x) Sim () Não

- Justifique:

Ela escuta muito os músicos, mas muitas vezes não canta por questões de vergonha, mas ^{ela} sabe cantar.

- 9 - Com a participação no coral, a criança demonstra interesse em aprender algum instrumento?

(x) Sim () Não

- Como você percebeu isso?

Ela tem muita vontade de aprender a tocar violão!

10 - Você acha que o coral ajudou a criança a perder a timidez para apresentações na escola ou na igreja?

(X) Sim () Não

- Exemplifique:

Ela ainda tem muita vergonha, mas já melhorou muito com o coral.

11 - Você observa que, após a experiência do coral, a criança demonstra mais interesse em brincar?

(X) Sim () Não

- Justifique:

Ela sempre foi de brincar muito!

12 - A criança comenta sobre os ensaios ao chegar em casa?

(X) Sim () Não

- O que ela comenta?

Fala que gostou do ensaio e que adora as brincadeiras que acontecem nos ensaios.

13 - O que o motivou a procurar que a criança participasse das aulas do Coral Aparecida?

Faço qualquer coisa para melhoria de vida da minha filha e vejo que o Coral Aparecida só veio a contribuir em sua vida.

APÊNDICE F – TRANSCRIÇÃO DA RODA DE CONVERSA REALIZADA COM AS CRIANÇAS

Pesquisadora: Pronto, ‘vamo’ iniciar! Gente, é uma coisa bem simples. Primeiro eu quero explicar pra vocês o que é, que nem eu falei pro papai e mamãe de vocês. É uma pesquisa e eu preciso da ajuda de vocês porque vocês são as peças principais. Eu acho que eu já falei pra vocês durante todo esse ano que eu tô fazendo meu TCC. O que é o TCC? É um Trabalho de Conclusão de Curso, pra eu poder me formar na minha faculdade, ter o meu diplomazinho, eu vou ter que fazer esse TCC e eu escolhi falar sobre a gente, que é o nosso coral que eu amo demais e eu não podia falar sobre outra coisa. E aí hoje, que nem eu fiz com os pais de vocês, que eu tive que fazer várias perguntinhas sobre o que eles acham do coral, se o coral é importante, se o coral tem alguma influência pra vocês, a mesma coisa eu vou fazer com vocês só que de uma maneira diferente. E aí, agora eu quero saber de vocês, todo mundo aceita participar?

Crianças: Sim

Pesquisadora: Todo mundo com o coraçãozinho verdadeiro?

Crianças: Sim

Pesquisadora: Todo mundo sendo bem sincero com a tia?

Crianças: Sim

Pesquisadora: Pronto! Então fica aqui combinado entre a gente que ninguém vai ficar chateado com nenhuma resposta, eu não vou ficar chateada, eu só quero que vocês sejam bem sinceros em tudo que a tia perguntar. Vai ser bem tranquilo, nada demais, só perguntas que eu já faço basicamente pra vocês e coisas que a gente vai conseguir responder com tranquilidade. Agora outro combinado, como eu tenho que ouvir vocês bem direitinho, a gente tá gravando pra poder ouvir tanto em gravação de áudio como em vídeo, porque depois eu preciso analisar junto com o meu orientador, eu peço que depois que eu fizer a pergunta quem tiver alguma coisa pra falar levanta a mãozinha e espera, tá bom? Que depois a tia vai pedir pra falar pra eu poder ouvir bem direitinho pra não ter muita gente falando ao mesmo tempo, tá bom? E quem não tiver nada pra falar, não tiver à vontade, não é obrigado a falar, mas sempre que sentir vontade de falar alguma coisa levanta a mão, tá bom? Porque tudo vai ser muito importante pra tia, certo? Pois vamos dar início.

Pesquisadora: Primeira perguntinha: Vocês gostam do coral?

Crianças: Sim

Pesquisadora: Por que?

Criança 09: Bom, porque no coral a gente brinca, a gente canta e a gente faz várias coisas legais.

Criança 07: Eu acho, a minha opinião, que todo mundo aqui se diverte e todo mundo brinca, a gente canta as músicas que a gente gosta e também porque eu tô com os meus colegas e com minha professora e professor que eu gosto muito.

Pesquisadora: Agora uma pergunta muito importante! Vocês gostam de cantar?

Crianças: Sim! (muito)

Pesquisadora: Por que? O que faz vocês sentirem isso? Por que vocês gostam de cantar?

Criança 09: Cantar é divertido, a gente expressa as emoções, alegrias, tristezas...

Criança 06: É como a *Criança 09* disse, às vezes quando eu canto eu expresso meus sentimentos. Quando eu tô alegre eu escuto uma música alegre, quando às vezes eu tô triste eu escuto música triste.

Criança 11: Quando eu tô triste eu escuto uma música pra me animar, me anima 100% mais.

Criança 14: Quando eu tô com medo eu escuto música de Deus.

Pesquisadora: Agora é bem legal! Me digam a primeira palavra que vem na cabecinha de vocês quando vocês pensam no coral!

Criança 12: Música

Criança 11: Alegria

Criança 09: Diversão

Criança 08: Canção

Criança 07: Amizade

Pesquisadora: Alguém já fez alguma apresentação na escola cantando, dançando ou encenando?

Crianças: Sim! Muitas. Várias.

Pesquisadora: Quem fez eu vou perguntar agora!

Criança 01: Eu fiz de príncipe e também cantei naquele tempo na escola com todos nós aqui.

Criança 11: Eu dublei tic tati em O grande rabanete.

Criança 12: Eu dancei no dia das mães e também fiz algumas apresentações no coral.

Criança 09: Eu sou acostumada a cantar já né, canto na igreja, aniversário, dia das mães, cantei em eventos.

Criança 07: Na escola eu já cantei no dia dos pais com meus colegas, dia das mães, dia das crianças e naquele tempo da páscoa, todos nós juntos.

Criança 06: Eu já fiz várias apresentações, várias peças, várias coisas e eu cantei na brincadeira que a gente fez na escolinha no dia das crianças, dia das mães, monte de coisa.

Pesquisadora: Próxima pergunta! Vocês fizeram mais amigos aqui no coral?

Crianças: Sim!

Pesquisadora: E como foi isso? É bom?

Crianças: Sim! Muito!

Pesquisadora: Todo mundo aqui é muito amigo?

Crianças: Sim!

Pesquisadora: Vocês brincam fora daqui em algum lugar?

Crianças: Sim!

Criança 01: A maioria estuda na mesma escola.

Criança 06: Tia, eu não tinha contato com a *Criança 14*. Eu tinha contato com a *Criança 02*, mas não como agora. Também não tinha contato com a *Criança 10*, que é nova no coral, eu não tinha contato assim com os novos que chegaram agora no coral.

Criança 11: Tem gente no coral que eu nem sabia que existia.

Pesquisadora: Vocês gostam de ouvir música em casa?

Crianças: Sim!

Criança 11: Ouvir e cantar!

Criança 04: Eu gosto de escutar Tiro ao Álvaro.

Criança 06: Só pra você ter uma noção, tem vez que na escola quando a gente tá fazendo alguma tarefa a gente começa a cantar e a tia diz: Eita o coral chegou!

Criança 09: Em casa eu escuto muito as músicas do Melim.

Criança 07: Eu escuto muito também, sozinha ou acompanhada da Fernanda, da *Criança 02*, minha irmã ou com a *Criança 13*. Eu vou falar a verdade, porque eu danço também!

Criança 06: Tia, mas tem muitas pessoas que não dançam porque acham que não sabe, mas pra dançar não importa cada um tem seu jeito de dançar.

Pesquisadora: Próxima perguntinha! Vocês têm interesse em aprender algum instrumento musical?

Crianças: Sim!

Criança 01: Violão

Criança 02: Violão, eu já tô aprendendo. [Já ta aprendendo? onde?] Com o *professor do município*.

Criança 03: Violão e ukulelê

Criança 04: Violão

Criança 05: Todos, tia!

Criança 06: Violão, também já tô aprendendo com o *professor do município*. Só que também tia, eu tenho vontade de aprender aqueles que você toca, triângulo, ganzá...

Criança 07: Também já tô aprendendo com o *professor do município*, eu também queria aprender o triângulo, a meia-lua e piano.

Criança 08: Queria todos, mas o que eu acho mais bonito é violino e sanfona.

Criança 09: Violão e sanfona

Criança 10: Violino, flauta e piano.

Criança 11: Violão, piano e guitarra.

Criança 12: Triângulo.

Criança 13: Violão e triângulo também. Um homem na minha rua ele toca triângulo e eu acho bonito.

Criança 14: Tia, você lembra da aula passada? A gente tinha que adivinhar quais os instrumentos e ninguém sabia tocar triângulo e isso dá vontade de aprender.

Pesquisadora: Vocês gostam dos momentos das brincadeiras musicais aqui do coral?

Crianças: Sim! Muito!

Pesquisadora: Tem alguma que vocês gostam mais?

Criança 07: A dos instrumentos e aquela lá tia que a gente senta em roda e uma pessoa corre ao redor [pato-ganso] e bolinha de sabão.

Criança 11: Eu gosto da brincadeira de trânsito e bolinha de sabão.

Criança 12: Trânsito e assassino.

Criança 02: Pato-ganso.

Criança 07: Tia, a gente podia hoje brincar dessas brincadeiras hoje com a sua amiga e o primo da *Criança 09* que veio assistir a gente hoje.

Pesquisadora: Vocês falam do coral para o papai e mamãe de vocês?

Crianças: Sim!

Criança 09: Assim que eu chego em casa eu falo.

Criança 11: Eu chego em casa e passo quase meia hora falando do coral. [você fala o que?] falo das brincadeiras, das músicas novas, dos eventos que a gente vai participar e tudo.

Criança 12: Eu explico tudo pra minha mãe.

Criança 07: Eu falo das músicas novas, dos eventos e também falo das amizades novas ou também falo de como o coral já tá aumentando a quantidade de crianças.

Criança 14: Quando eu chego em casa, quando a senhora fala “ah, vai ter o evento de tal coisa” aí eu digo “mãe, eu posso ir pro evento que vai ter do coral?” Aí se a mãe deixar, eu vou. Sempre ela deixa. Eu só vou se ela deixar né, tia? Porque eu sou criança.

Pesquisadora: Como vocês se sentem quando vocês fazem uma apresentação na igreja?

Criança 07: Eu me sinto emocionada, orgulhosa por todo mundo ter conseguido mais um nível né, que a gente cantou na igreja e também me sinto alegre, sentimental e mais ligada ainda porque eu canto direto com os meus amigos.

Criança 06: Eu me sinto alegre porque quando a gente tá cantando só a gente pensa que tá cantando pra si mesmo, mas lá a gente não tá cantando só pra gente, a gente tá cantando pra gente também, mas tá cantando também pra Deus.

Criança 09: Fico ansiosa e nervosa.

Criança 11: Orgulhosa por todos, nervosa e feliz.

Criança 12: Fico feliz e um pouco nervosa antes de começar.

Criança 14: Às vezes fico com medo porque não sei nenhuma das músicas, eu não lembro da ordem.

Pesquisadora: O que faz vocês sentirem vontade de participar do coral?

Criança 07: Conhecer mais músicas, conhecer mais amigos, conhecer pessoas novas que vocês trazem, tipo as suas amigas, os primos de cada pessoa e essas coisas.

Criança 09: Eu gosto de vir porque é bom fazer amizades novas e rever algumas que às vezes são um pouquinho longe.

Criança 11: Eu fico feliz porque vou rever minha professora, meu professor e meus amigos.

Criança 12: Eu fico muito feliz de vir pra cá porque eu sempre gostei de cantar, desde pequenininha, e eu gosto muito de ver meus amigos que eu não vejo muito.

Criança 13: Eu gosto de cantar porque eu gosto de cantar com os meus amigos, porque eles são uma peça que completam tudo quando a gente canta.

Criança 14: Eu gosto de vir porque às vezes tem pessoas novas e eu gosto.

Pesquisadora: Agora a última pergunta! [só porque tava ficando bom, tia!] O que vocês mais gostam do coral?

Criança 07: Dos meus amigos, você, o tio, eu gosto também das companhias e todo mundo que você traz.

Criança 06: Eu gosto porque quando eu venho eu me divirto, as músicas são muito legais, a gente aprende músicas novas, você, o tio e todo mundo aqui.

Criança 09: Quando a gente vem a gente nunca deixa de fazer coisas legais, nunca a gente vem pra ter um ensaio chato, a gente sempre brinca depois.

Criança 11: Eu gosto das brincadeiras, dos professores, as pessoas que a tia traz e dos meus amigos, das músicas também.

Criança 12: Das músicas, de cantar com os meus amigos, de ver você e o tio.

Criança 13: Eu gosto porque aqui tem meus amigos e porque tem você e o tio e a gente conhece várias pessoas novas.

Criança 14: Eu gosto porque eu tô aqui com todos os meus amigos e porque eu gosto de cantar.

Pesquisadora: Pronto, gente! Chegamos à última pergunta, eu tô muito feliz [eu gostei de todas as perguntas, queria responder mais mas infelizmente acabou]. Pronto então, eu tô muito feliz e tenho muito a agradecer a vocês por tudo! Vamos fazer quase 3 anos juntos, desde 2017. Eu fico muito feliz por isso porque é muito importante pra mim, todo domingo a gente tem uma vivência diferente né? Todo domingo a gente conhecer alguma coisa e quando eu não tenho ensaio tipo semana passada, eu fico sempre triste e hoje eu tô muito feliz porque tô aqui com vocês. Tenho uma coisa pra dizer pra vocês, o mesmo que falei pro papai e mamãe de vocês, que eu fiquei muito feliz pelo retorno que vocês me deram e tenho muita certeza que vocês vão me ajudar muito na minha pesquisa, e com certeza vai ser muito legal, tá bom? Então, pra finalizar... a Criança 07 vai falar alguma coisa!

Criança 07: Aquilo que você tinha falado, quando no domingo tem coral eu me animo e quando não tem eu fico pra baixo, porque é o coral que me anima no domingo.

Criança 12: Eu sinto falta dos meus amigos!

Criança 11: Eu fico muito triste, cabeça baixa direto!

Criança 06: A maioria dos domingos tem ensaio, a gente tá acostumado com essa rotina, aí quando não tem a gente fica triste porque a nossa diversão do domingo é o coral.

Criança 09: Porque quando não tem a gente fica em casa sem nada pra fazer e aqui a gente faz coisas legais, a gente brinca.

Pesquisadora: Então pronto, gente! Muito obrigada!